

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	7
DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	8
Demonstração do Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	15
DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	16
Demonstração do Valor Adicionado	17

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	21
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	101
---	-----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva	106
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	108
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	109
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	110

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	3.215
Preferenciais	494
Total	3.709
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	562.298	407.323
1.01	Ativo Circulante	23.399	6.595
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.832	4.188
1.01.02	Aplicações Financeiras	19.344	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	0	203
1.01.07	Despesas Antecipadas	119	91
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.104	2.113
1.01.08.03	Outros	2.104	2.113
1.01.08.03.04	Adiantamentos a Fornecedores	2.095	1.050
1.01.08.03.05	Outros Créditos	4	1.059
1.01.08.03.08	Partes Relacionadas	5	4
1.02	Ativo Não Circulante	538.899	400.728
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	416.799	276.005
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	396.365	270.778
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	20.434	5.227
1.02.01.09.04	Adiantamentos a Fornecedores	122	50
1.02.01.09.06	Impostos e Contribuições a Recuperar	6.284	5.177
1.02.01.09.07	Depósitos Vinculados	14.028	0
1.02.02	Investimentos	61.994	61.910
1.02.02.01	Participações Societárias	57.039	57.039
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	4.955	4.871
1.02.03	Imobilizado	54.381	54.406
1.02.04	Intangível	5.725	8.407

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	562.298	407.323
2.01	Passivo Circulante	21.032	34.448
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.984	3.209
2.01.02	Fornecedores	5.341	4.696
2.01.03	Obrigações Fiscais	138	173
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	9.406	21.005
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	9.406	7.179
2.01.04.02	Debêntures	0	13.826
2.01.05	Outras Obrigações	4.163	5.365
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	243	1.518
2.01.05.02	Outros	3.920	3.847
2.01.05.02.04	Contas a Pagar	1.392	1.321
2.01.05.02.05	Outros	2.528	2.526
2.02	Passivo Não Circulante	465.688	425.407
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	217.862	207.023
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	104.157
2.02.01.02	Debêntures	0	102.866
2.02.02	Outras Obrigações	36.366	41.123
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	27.445	32.203
2.02.02.02	Outros	8.921	8.920
2.02.02.02.03	Fornecedores	8.921	8.920
2.02.04	Provisões	211.460	177.261
2.02.04.02	Outras Provisões	211.460	177.261
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo a Descoberto	178.522	144.323
2.02.04.02.05	Provisão para contingências	32.938	32.938
2.03	Patrimônio Líquido	75.578	-52.532
2.03.01	Capital Social Realizado	337.744	150.253
2.03.02	Reservas de Capital	347.477	347.477
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-609.643	-550.262

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	0	12.659
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	0	-22.099
3.03	Resultado Bruto	0	-9.440
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-44.687	-29.611
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.749	-9.978
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.972	-33.686
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-32.966	14.053
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-44.687	-39.051
3.06	Resultado Financeiro	-14.694	-15.022
3.06.01	Receitas Financeiras	6.138	7.075
3.06.02	Despesas Financeiras	-20.832	-22.097
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-59.381	-54.073
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	550
3.08.02	Diferido	0	550
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-59.381	-53.523
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-59.381	-53.523
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	16,00000	25,00000
3.99.01.02	PNR	16,00000	25,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	16,00000	25,00000
3.99.02.02	PNR	16,00000	25,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-59.381	-53.523
4.03	Resultado Abrangente do Período	-59.381	-53.523

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-151.100	63.652
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-3.914	-13.868
6.01.01.01	Prejuízo do período	-59.381	-53.523
6.01.01.02	Depreciação	24	33
6.01.01.03	Amortização	9	10
6.01.01.05	Amortização de custos de captação	1.250	971
6.01.01.07	Encargos de financiamentos	17.302	18.501
6.01.01.09	Resultado de equivalência patrimonial	32.966	-11.817
6.01.01.10	Perdas com investimentos	1.618	12.942
6.01.01.11	IR e CS diferidos	0	-550
6.01.01.12	Baixa de Intangível	2.677	0
6.01.01.13	Ativo permanente baixado	4	4.874
6.01.01.14	Perdão de dívida (partes relacionada)	0	14.770
6.01.01.15	Ganho baixa controlada Pernambuco III	0	-79
6.01.01.16	Baixas de investimentos	-383	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-147.186	77.520
6.01.02.01	Contas a receber e outras contas a receber	0	-6.695
6.01.02.02	Adiantamentos a fornecedores	-1.117	-689
6.01.02.03	Partes relacionadas	-131.621	83.528
6.01.02.04	Impostos a recuperar	-904	-1.495
6.01.02.06	Pagamentos antecipados	-28	-65
6.01.02.10	Outros créditos	1.055	-8
6.01.02.11	Obrigações fiscais	-35	39
6.01.02.12	Fornecedores	646	4.920
6.01.02.13	Contas a pagar e outros	71	-2.608
6.01.02.14	Depósitos vinculados	-14.028	0
6.01.02.15	Salários e outros encargos	-1.225	593
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-19.435	-2.124
6.02.01	Aplicações financeiras vinculadas	-19.344	0
6.02.02	Investimentos - aquisição	-84	-2.024
6.02.03	Imobilizado - aquisição	-3	-12
6.02.04	Intangível - aquisição	-4	-88
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	168.179	-64.792
6.03.03	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-14.444	-12.460
6.03.04	Juros pagos s/ empréstimos e financiamentos	-4.868	-5.435
6.03.05	Aumento de Capital	187.491	0
6.03.07	Recompra de ações do BVA	0	-46.897
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.356	-3.264
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.188	30.724
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.832	27.460

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	150.253	347.477	0	-550.262	0	-52.532
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	150.253	347.477	0	-550.262	0	-52.532
5.04	Transações de Capital com os Sócios	187.491	0	0	0	0	187.491
5.04.01	Aumentos de Capital	187.491	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-59.381	0	-59.381
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-59.381	0	-59.381
5.07	Saldos Finais	337.744	347.477	0	-609.643	0	75.578

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	150.253	394.374	0	-210.185	0	334.442
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	150.253	394.374	0	-210.185	0	334.442
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-46.897	0	0	0	-46.897
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-46.897	0	0	0	-46.897
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-53.523	0	-53.523
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-53.523	0	-53.523
5.07	Saldos Finais	150.253	347.477	0	-263.708	0	234.022

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	0	14.023
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	0	14.023
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-9.197	-62.298
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	0	-22.099
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-9.197	-40.199
7.03	Valor Adicionado Bruto	-9.197	-48.275
7.04	Retenções	-32	-44
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-32	-44
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-9.229	-48.319
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-26.828	21.128
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-32.966	14.053
7.06.02	Receitas Financeiras	6.138	7.075
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-36.057	-27.191
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-36.057	-27.191
7.08.01	Pessoal	2.065	2.775
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.650	2.362
7.08.01.02	Benefícios	331	279
7.08.01.03	F.G.T.S.	84	134
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	427	1.460
7.08.02.01	Federais	346	1.299
7.08.02.02	Estaduais	62	126
7.08.02.03	Municipais	19	35
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	20.832	22.097
7.08.03.01	Juros	20.832	22.097
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-59.381	-53.523
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-59.381	-53.523

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.754.467	1.567.800
1.01	Ativo Circulante	308.913	238.778
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	10.420	24.383
1.01.02	Aplicações Financeiras	89.485	67.840
1.01.03	Contas a Receber	153.285	120.471
1.01.06	Tributos a Recuperar	27.012	3.932
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.769	3.879
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	25.942	18.273
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	5.350	0
1.01.08.03	Outros	20.592	18.273
1.01.08.03.03	Leasing Financeiro a Receber	7.786	7.531
1.01.08.03.04	Adiantamentos a Fornecedores	6.987	3.021
1.01.08.03.05	Outros Créditos	5.814	7.716
1.01.08.03.08	Partes Relacionadas	5	5
1.02	Ativo Não Circulante	1.445.554	1.329.022
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	351.159	316.268
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	9.134	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	28.081	28.046
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	96.903	66.506
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	217.041	221.716
1.02.01.09.03	Leasing Financeiro a Receber	159.940	164.021
1.02.01.09.04	Adiantamentos a Fornecedores	4.429	16.880
1.02.01.09.06	Impostos e Contribuições a Recuperar	38.145	40.605
1.02.01.09.07	Depósitos Vinculados	14.527	210
1.02.02	Investimentos	4.955	4.871
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	4.955	4.871
1.02.03	Imobilizado	874.402	785.054
1.02.04	Intangível	215.038	222.829

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.754.467	1.567.800
2.01	Passivo Circulante	342.272	357.700
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.134	3.290
2.01.02	Fornecedores	180.303	169.946
2.01.03	Obrigações Fiscais	59.465	50.023
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	92.592	125.594
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	92.592	111.768
2.01.04.02	Debêntures	0	13.826
2.01.05	Outras Obrigações	2.029	3.271
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	575	1.850
2.01.05.02	Outros	1.454	1.421
2.01.05.02.04	Contas a Pagar	1.454	1.421
2.01.06	Provisões	5.749	5.576
2.01.06.02	Outras Provisões	5.749	5.576
2.02	Passivo Não Circulante	1.348.607	1.274.085
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.198.720	1.111.387
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.198.720	1.008.521
2.02.01.02	Debêntures	0	102.866
2.02.02	Outras Obrigações	13.407	24.483
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	261	10.236
2.02.02.02	Outros	13.146	14.247
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	413	413
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	438	436
2.02.02.02.05	Fornecedores	12.295	13.398
2.02.03	Tributos Diferidos	61.473	63.208
2.02.04	Provisões	75.007	75.007
2.02.04.02	Outras Provisões	75.007	75.007
2.02.04.02.04	Provisões para contingências	75.007	75.007
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	63.588	-63.985
2.03.01	Capital Social Realizado	337.744	150.253
2.03.02	Reservas de Capital	347.477	347.477
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-618.216	-558.835
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-3.417	-2.880

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	33.111	96.407
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-18.251	-49.872
3.03	Resultado Bruto	14.860	46.535
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-27.129	-55.665
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-23.144	-24.086
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.985	-31.579
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-12.269	-9.130
3.06	Resultado Financeiro	-49.449	-55.615
3.06.01	Receitas Financeiras	16.713	19.442
3.06.02	Despesas Financeiras	-66.162	-75.057
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-61.718	-64.745
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.769	11.714
3.08.02	Diferido	1.769	11.714
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-59.949	-53.031
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-59.949	-53.031
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-59.381	-53.523
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-568	492
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	16,00000	25,00000
3.99.01.02	PNR	16,00000	25,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	16,00000	25,00000
3.99.02.02	PNR	16,00000	25,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-59.949	-53.031
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-59.949	-53.031
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-59.381	-53.523
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-568	492

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-37.826	33.828
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	42.115	22.908
6.01.01.01	Prejuízo do período	-59.381	-53.523
6.01.01.02	Depreciação	4.549	5.352
6.01.01.03	Amortização	15	190
6.01.01.05	Amortização de custos de captação	2.761	2.817
6.01.01.07	Encargos de financiamentos	61.236	53.799
6.01.01.10	Perdas com investimentos	0	11.324
6.01.01.11	IR e CS diferidos	-1.770	-11.714
6.01.01.12	Participação acionista não controladores	-537	-474
6.01.01.13	Ativo permanente baixado	31.628	12.295
6.01.01.16	Encargos em atraso - pagamento de impostos	3.614	2.229
6.01.01.17	Provisão para contingências	0	453
6.01.01.18	Juros sobre processo Medabil	0	160
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-79.941	10.920
6.01.02.01	Contas a receber e outras contas a receber	-32.814	611
6.01.02.02	Adiantamentos a fornecedores	8.485	17.986
6.01.02.03	Partes relacionadas	-41.647	11.713
6.01.02.04	Impostos a recuperar	-20.620	-3.051
6.01.02.05	IR e CS diferidos	0	-872
6.01.02.06	Pagamentos antecipados	1.110	-898
6.01.02.07	Adiantamento para futuro aumento de capital	0	56
6.01.02.08	Arrendamento financeiro a receber	3.826	-5.510
6.01.02.09	Depósitos vinculados	-14.317	-36
6.01.02.10	Outros créditos	1.902	1.196
6.01.02.11	Obrigações fiscais	5.828	8.682
6.01.02.12	Fornecedores	9.254	-17.336
6.01.02.13	Contas a pagar e outros	35	-2.612
6.01.02.14	Outros passivos	173	370
6.01.02.15	Salários e outros encargos	-1.156	621
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-140.420	-46.990
6.02.01	Aplicações financeiras vinculadas	-30.779	-8.898
6.02.02	Investimentos - aquisição	-84	-2.024
6.02.03	Imobilizado - aquisição	-109.553	-35.978
6.02.04	Intangível - aquisição	-4	-90
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	164.283	55.881
6.03.03	Captação de financiamentos	79.588	176.012
6.03.04	Juros pagos s/ empréstimos e financiamentos	-38.161	-47.439
6.03.05	Pagamento empréstimos e financiamentos	-64.635	-25.795
6.03.07	Recompra de ações do BVA	187.491	-46.897
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-13.963	42.719
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	24.383	109.612
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	10.420	152.331

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	150.253	347.477	0	-558.835	0	-61.105	-2.880	-63.985
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	150.253	347.477	0	-558.835	0	-61.105	-2.880	-63.985
5.04	Transações de Capital com os Sócios	187.491	0	0	0	0	187.491	0	187.491
5.04.01	Aumentos de Capital	187.491	0	0	0	0	187.491	0	187.491
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-59.381	0	-59.381	-537	-59.918
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-59.381	0	-59.381	-537	-59.918
5.07	Saldos Finais	337.744	347.477	0	-618.216	0	67.005	-3.417	63.588

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	150.253	394.374	0	-219.970	0	324.657	-165	324.492
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	150.253	394.374	0	-219.970	0	324.657	-165	324.492
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-46.897	0	0	0	-46.897	0	-46.897
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-46.897	0	0	0	-46.897	0	-46.897
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-52.619	0	-52.619	-474	-53.093
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-52.619	0	-52.619	-474	-53.093
5.07	Saldos Finais	150.253	347.477	0	-272.589	0	225.141	-639	224.502

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	52.268	132.786
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	52.268	132.786
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-33.930	-96.959
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-18.251	-49.872
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-15.679	-47.087
7.03	Valor Adicionado Bruto	18.338	35.827
7.04	Retenções	-5.149	-117
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.149	-117
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	13.189	35.710
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	16.713	19.442
7.06.02	Receitas Financeiras	16.713	19.442
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	29.902	55.152
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	29.902	55.152
7.08.01	Pessoal	5.015	7.286
7.08.01.01	Remuneração Direta	4.140	5.530
7.08.01.02	Benefícios	646	717
7.08.01.03	F.G.T.S.	229	1.039
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	18.674	25.840
7.08.02.01	Federais	5.417	3.219
7.08.02.02	Estaduais	13.233	22.583
7.08.02.03	Municipais	24	38
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	66.162	75.057
7.08.03.01	Juros	66.162	75.057
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-59.949	-53.031
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-59.381	-53.523
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-568	492

Comentário do Desempenho

Comentário de Desempenho

Desempenho Econômico Financeiro - 2º Trimestre de 2012

A Companhia apresentou resultado negativo de R\$ 35.970 no segundo trimestre de 2012. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, cujo valor foi de R\$ 12.593, o prejuízo foi aumentado em 185,6%.

Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta somou R\$ 34.963, 55,4% inferior ao mesmo período do ano passado, quando foi registrada uma receita de R\$ 78.466

A rubrica de Combustível foi fator que mais contribuiu para a queda na receita operacional bruta. No segundo trimestre de 2012 a receita de venda de energia elétrica atingiu R\$ 8.986, abaixo 75,4% em relação mesmo período de 2011, cujo valor foi de R\$ 36.638. Essa variação está relacionada à venda de lastro de energia da termelétrica Pernambuco IV, que ainda era contabilizado na receita em 2011. Em função disso, houve redução na receita operacional bruta no 2T12.

No item Combustível, desde Junho de 2011, não houve mais emissão de fatura para aquisição de óleo combustível utilizado pela Raesa, devido à alteração na legislação do setor elétrico (MP 579) referente ao encargo Conta de Consumo de Combustível (CCC).

Deduções da Receita Operacional

As deduções à receita no 2T12 somaram R\$ 13.980, 54,8% inferior ao valor alcançado no 2T11, que foi de R\$ 30.960, representando 40% da Receita Operacional Bruta.

Essa variação é explicada principalmente pela redução da linha de impostos relacionados à venda de lastro de energia da Termelétrica Pernambuco IV somente ocorridas em 2011..

Receita Líquida de Vendas

No segundo trimestre de 2012 a receita líquida de vendas totalizou R\$ 17.063, abaixo 70,4% em relação mesmo período de 2011, cujo valor foi de R\$ 57.761.

Esse desempenho é explicado especialmente pela não emissão de fatura para aquisição de combustível utilizado pela Raesa e pela venda de lastro de energia da Termelétrica Pernambuco IV somente ocorridas em 2011.

Custo das Vendas

O custo das vendas ficou em R\$ 10.458, redução de 76,7%, em relação ao segundo trimestre do ano anterior, onde o valor foi de R\$ 44.974.

Esse fato é explicado principalmente, pela compra de lastro da Termelétrica Pernambuco IV, somente ocorrida em 2011 e aos ajustes de exercícios anteriores referentes à provisão feita na Conta Consumo de Combustíveis.

Comentário do Desempenho

Despesas Administrativas

O total das despesas administrativas registrou R\$ 8.348, um decréscimo de 39,7% em relação ao segundo trimestre de 2011 que foi de R\$ 13.848. Basicamente a reclassificação da doação da Linha de Transmissão da NEO para a COSERN para outras despesas operacionais e as linhas de Consultorias, assessorias e serviços prestados contribuíram para a redução desse grupo.

Outras Despesas Operacionais

Destaque para o aumento de 124,8% na conta Outras Despesas Operacionais, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Essa variação está relacionada a reclassificação da linha de despesas administrativas da doação da Linha de Transmissão da NEO para a COSERN.

Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro foi de R\$ 33.547 negativos, 60,8% superior ao mesmo período de 2011 (R\$ 20.859), principalmente devido ao aumento 42,8% nas despesas financeiras, incluindo Encargos de Dívida e Outras Despesas Financeiras. Esse resultado está fortemente atrelado a menores despesas com variações monetárias referentes à correção pelo IGP-M de dívidas da Companhia e de suas controladas New Energy Options e Rio Amazonas Energia (Raesa), que apresentou um decréscimo de 75,2%.

	2 T 12	2 T 11	Variação%
Receita Líquida de Vendas	17.063	56.761	-69,9%
Custos de Vendas	(10.458)	(44.974)	-76,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(8.348)	(13.488)	-38,1%
Outras despesas Operacionais	(2.003)	(891)	124,8%
Resultado Financeiro	(33.547)	(20.859)	59,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.323	10.858	-87,8%
Lucro(Prejuízo) Líquido do Período	(35.970)	(12.593)	183,9%

Comentário do Desempenho

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais (ITRs)
Trimestre findo em 30 de junho de 2012

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Informações trimestrais

Período findo em 30 de junho de 2012

Conteúdo

Relatório de desempenho	3 - 8
Relatório dos auditores independentes sobre as informações trimestrais	9 - 11
Balanços patrimoniais	12
Demonstrações de resultados	13
Demonstrações do valor adicionado	14
Demonstrações dos fluxos de caixa	15 - 16
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (controladora)	17
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (consolidado)	18
Notas explicativas às informações trimestrais	19 - 88

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Multiner S.A. ("Multiner ou "Companhia") foi constituída em 21 de maio de 2007 com sede na cidade do Rio de Janeiro, originalmente com a razão social de 2010 - Geração de Energia e Participações S.A.. Em 31 de dezembro de 2007, seus acionistas aprovaram a alteração da sua razão social para Multiner S.A.. Em 10 de julho de 2008, a Multiner obteve registro de Companhia Aberta junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A Companhia tem por objetivo participar em outras sociedades e empreendimentos, no setor de energia, oferecendo alternativas de geração por meio de fontes diversificadas, aos mercados de distribuição e consumo de energia elétrica. Seu parque gerador consiste no desenvolvimento, montagem e operação de usinas termelétricas (óleo combustível e gás natural), eólicas e hidrelétricas, estrategicamente localizadas nas principais regiões do país. Sua participação nos empreendimentos e projetos do setor elétrico ocorre através da aquisição de ações em sociedades de propósito específico, as quais detêm os direitos de desenvolvimento dos projetos.

Em 28 de março de 2012 o Grupo Bolognesi assinou acordo para adquirir o controle da Multiner. O conglomerado, com atuação no setor de infraestrutura e energia, vai aportar até R\$ 637.000, entre recursos e ativos, e ficará com 55% do capital total. Os demais 45% serão do Fundo de Participações em Investimentos (FIP Multiner) que aportará outros R\$ 392.000, além de conversão de dívidas por ações. No total, a capitalização irá somar até R\$ 1.029.000. A última parcela do aporte de R\$ 392.000 da FIP Multiner foi efetivado no terceiro trimestre de 2012.

O Grupo Bolognesi é controlado pelo empresário Ronaldo Bolognesi e atua nas áreas imobiliária, construção pesada, concessões e energia. No setor de energia, conta com um portfólio de 1,02 GW, sem incluir a Multiner. Desse total, 600 MW são de pequenas centrais hidrelétricas e 420 MW de usinas termelétricas, sendo que 400 MW já estão em operação.

Através de suas investidas, possui diversos contratos de compra e venda de energia assinados, sendo dois deles referentes às três usinas já em operação:

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

UTE Cristiano Rocha

A controlada 2007 Participações S.A. é detentora de 99,99% do capital da Rio Amazonas Energia S.A. - RAESA, sociedade comercial que tem por objetivo a geração e comercialização de energia elétrica para o sistema isolado da cidade de Manaus e para a região norte do País, através da Usina Termelétrica Cristiano Rocha.

A UTE Cristiano Rocha deveria ter sido convertida para gás natural no decorrer do exercício de 2012. Inicialmente a conversão para o gás natural estava prevista para junho de 2011, mas, devido ao atraso na chegada do gás à UTE, o novo prazo estabelecido com a anuência da ANEEL ficou para meados de 2013. Entretanto esse fato não exime a Companhia de vir a sofrer alguma penalidade pelo descumprimento do cronograma originalmente acordado com a ANEEL.

UEE Alegria I

A controlada New Energy Options Geração de Energia S.A.- NEO, sociedade comercial que tem por objetivo a geração e comercialização de energia através da Usina de Energia Eólica (UEE) Alegria I, teve suas operações iniciadas em 30 de dezembro de 2010,

UEE Alegria II

A Usina de Energia Eólica(UEE) Alegria II, também de propriedade da Controlada New ENERGY Options Geração de Energia S.A. – NEO, teve seu prazo de início da operação comercial prorrogado pela ANEEL para 27 de agosto de 2011, conforme Despacho nº 2.665 de 8 de setembro de 2010. Em 31 de dezembro de 2010, havia sido publicada no Diário Oficial da União a Medida Provisória 517, posteriormente convertida na Lei nº 12.431/2011, que previu a possibilidade de prorrogação do prazo para início de funcionamento das usinas do PROINFA até 30 de dezembro de 2011, conforme critérios definidos em regulamento.

Em dezembro de 2011, foi iniciada a operação comercial da UEE Alegria II, em Guamaré, RN, tendo todas as suas unidades geradoras entrado em operação

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

comercial até o dia 14/11/2012, conforme Despacho ANEEL nº 3649, publicado em 16/11/2012.

Apesar de representar um atraso no cronograma original, a Companhia obteve decisão judicial em 24/01/2013 (liminar) por meio da qual se determinou que a ANEEL mantivesse a NEW ENERGY OPTIONS GERAÇÃO DE ENERGIA S/A no PROINFA, bem como, que a ELETROBRÁS efetuasse os pagamentos de acordo com os contratos celebrados, até que seja definitivamente emitida decisão pelo poder judiciário. De toda forma, ainda é possível que seja aplicada penalidade pelo não cumprimento do cronograma originalmente aprovado pela ANEEL.

UTES Itapebi e Monte Pascoal

Ao longo do exercício de 2011, a Companhia não concluiu os empreendimentos em questão, de forma que em fevereiro de 2012, os CCEARs (Contratos de Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado) referentes às UTEs Monte Pascoal e Itapebi foram suspensos pela CCEE, nos termos da Resolução Normativa da ANEEL nº 437/2011.

Paralelamente, em dezembro de 2011, a CCEE iniciou o processo de desligamento dos empreendimentos Monte Pascoal e Itapebi, que atualmente foram encaminhados para apreciação da Diretoria da ANEEL.

Nesse contexto, a Companhia ajuizou medida judicial com o objetivo de restabelecer a vigência dos CCEARs dessas usinas, garantindo-se o direito de acionar a Cláusula Arbitral prevista nesses Contratos, com base no direito de discussão sobre o distrato dos CCEARs respectivamente celebrados com as Distribuidoras, bem como, da ausência de requisitos materiais para a imposição de penalidades decorrentes.

Em março de 2012, foi obtida decisão liminar, que garantiu a vigência dos CCEARs com as distribuidoras, sem pagamento de penalidades regulatórias, contratuais e legais, até decisão do Tribunal Arbitral e permitiu o depósito judicial do valor equivalente a R\$ 12.029 correspondente a exposição financeira (dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2012), valor este que foi

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

complementado em mais R\$ 2.000 em maio de 2012, perfazendo um total de R\$ 14.029.

Também em março de 2012 a ANEEL emitiu os Termos de Intimação para início dos processos de revogação das outorgas das UTEs Monte Pascoal e Itapebi com base no descumprimento do cronograma de implantação e regras de comercialização do setor. As respectivas defesas foram apresentadas tempestivamente, e atualmente, estão em análise pela Diretoria da Aneel.

Em abril de 2012 foi iniciado processo de arbitragem na Câmara Arbitral da Fundação Getúlio Vargas, cujo objeto é a discussão do mérito das penalidades pelo distrato dos CCEARs das UTEs Monte Pascoal, Itapebi e Pernambuco IV.

Em maio de 2012 foi encaminhada petição ao Diretor-Relator dos processos de revogação das outorgas na ANEEL, propondo a celebração de um Termo de Ajustamento de Conduta, visando a melhor resolução para a revogação das outorgas de ambas as UTEs, o que também não foi acatado pela Diretoria da ANEEL.

Assim, em 16/07/2012, por meio dos Despachos ANEEL nº 2.250 e 2.251, as outorgas das UTEs Monte Pascoal e Itapebi foram revogadas, tendo sido ainda determinado o determinando-se ainda o pagamento do valor das garantias no prazo de trinta dias, Concomitantemente, por meio do Despacho Aneel nº 2252/2012, foi instaurado procedimento administrativo com vistas a aplicação da penalidade de declaração de inidoneidade contra a Multiner, Monte Pascoal e Itapebi, pelo descumprimento reiterado de suas obrigações de outorga.

Em 20/09/2012 foi lavrado o Termo de Intimação nº 834/2012/-SCG/ANEEL, para aplicar a penalidade de Declaração de Inidoneidade às empresas Monte Pascoal, Itapebi e Multiner, tendo sido apresentado recurso administrativo pertinente, ainda não apreciado pela Diretoria da ANEEL.

Em razão do exposto acima, Multiner, Monte Pascoal e Itapebi ingressaram com medida judicial em que foi obtida decisão liminar de 12/11/2012, suspendendo execução das garantias e a declaração de inidoneidade.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

UTE Pernambuco IV

Em 24 de novembro de 2011 foi iniciado pela ANEEL o processo de revogação da outorga da UTE Pernambuco IV, cuja defesa foi apresentada tempestivamente pela Companhia.

Assim como foi feito para as UTEs Monte Pascoal e Itapebi, também a UTE Pernambuco IV foi parte da ação judicial que, após a suspensão dos CCEARs pela CCEE, obteve a decisão liminar, como também, ingressou em juízo arbitral para tratar discutir o distrato dos CCEARs respectivamente celebrados com as Distribuidoras, bem como, da ausência de requisitos materiais para a imposição de penalidades decorrentes, juntamente com as usinas Monte Pascoal e Itapebi.

Em 24 de abril de 2012 a ANEEL decidiu: (i) aplicar a penalidade de revogação do ato de outorga que autorizou as empresas Multiner S.A. e A&G Energia Empreendimentos Ltda. – ME, integrantes do Consórcio Pernambuco IV, a estabelecerem-se como Produtoras Independentes de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração da Central Geradora Termelétrica denominada Usina Termelétrica – UTE Pernambuco IV e (ii) determinar à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE o cancelamento dos registros dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado – CCEARs referentes aos lotes comercializados em decorrência do 6º Leilão de Energia Nova, realizado em 2008, relativos à referida Usina. Vide divulgação sobre penalidades na Nota Explicativa 22.

Em 25 de abril de 2012 foi publicada a Resolução Aneel nº 3.465, que autorizou a revogação da outorga da UTE Pernambuco IV.

Como a outorga da UTE Pernambuco IV foi revogada e o órgão ambiental havia concedido Licença Ambiental de Instalação com validade até 2014, com fundamento no princípio da economicidade empresarial, a Companhia optou por utilizar o local em que seria implantada a UTE Pernambuco IV, para implantar a UTE Termopower V, com a respectiva licença ambiental que já havia sido concedida.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Ainda, em 17/12/2012 foi ajuizada medida judicial para suspender a execução do seguro-garantia referente à usina Pernambuco IV, até a efetiva declaração de nulidade deste ato, pela necessidade de apuração dos prejuízos efetivamente causados em razão da revogação da outorga da usina. Em 25/01/2013 foi obtida decisão liminar ordenando que a Aneel se abstenha de executar o seguro-garantia.

UTE Santa Rita de Cássia

Com o acordo firmado entre Multiner e o Grupo Bolognesi em 28 de março de 2012, a UTE Santa Rita de Cássia, vencedora do Leilão A-3 de 2008, não permanecerá como investimento da Multiner, a partir de 1º de abril de 2012.

UTES Termopower V e Termopower VI

A Companhia iniciou em 2012 as tratativas em âmbito administrativo na ANEEL para que fossem autorizadas as mudanças de localização da UTE Termopower V para o Estado de Pernambuco, município de Igarassu, onde seria instalada a Termelétrica Pernambuco IV. Da mesma forma, a UTE Termopower VI seguiria com o projeto de ser instalada no Estado da Paraíba, no município de Santa Rita de Cássia, tendo em vista que ambas são termelétricas geradas a óleo combustível, com prazos de PPAs de 15 anos e capacidade para 200,8 MW cada uma.

Em que pesem todos os esforços envidados pela Companhia com o objetivo de implementar as usinas Termopower V e Termopower VI no menor tempo possível, haja vista as dificuldades financeiras enfrentadas durante a fase de maturação dos projetos, a ANEEL não acolheu as medidas que foram realizadas com o fito de perseguir o cronograma para agosto de 2013, portanto, oito meses após a data estabelecida nas outorgas – janeiro de 2013.

Diante do cenário de revogação das demais usinas do Grupo, a penalidade aplicada pela ANEEL revestiu-se de caráter político-sancionador, na medida em

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

que inexistiam óbices regulatórios, legais ou fáticos a impedir a postergação do cronograma dessas usinas de janeiro para agosto de 2013.

Assim, em 25/06/2012 foi publicado o Despacho ANEEL nº 2087 (22/06/2012) por meio do qual se determinou a execução das apólices de seguro garantia das Usinas TP V e TP VI.

Em seguida, em 05/07/2012, foi apresentado recurso contra execução das garantias, com fundamento nos seguintes aspectos: (I) natureza acautelatória da garantia (destinada a cobrir eventuais penalidades pecuniárias existentes ou prejuízos devidamente apurados em processo administrativo próprio), bem como, (II) caráter sancionador e punitivo da execução das apólices pela ANEEL. Contudo, o referido recurso foi indeferido, por meio do Despacho Aneel nº 2.861, de 13/09/2012.

Com isso, em 01/10/2012, foram publicadas as Resoluções Autorizativas ANEEL nº 3672 e 3673, de 13/09/2012, que revogaram as outorgas das Usinas Termelétricas Termopower V e Termopower VI, apesar de todas as atividades diligenciadas pela Cia ao longo do ano de 2012 para honrar o compromisso de implantação das usinas, tais como: (i) informação de acesso do ONS, (ii) EPC assinado com a empresa Tecmon e contrato de fornecimento de equipamentos assinado com a Wartsilla, (iii) licenciamento ambiental, (iv) execução dos serviços de site preparation, (v) apresentação de novas apólices de garantia com vigência até novembro/2013, e ainda, (vi) enquadramento na linha de crédito para financiamento junto à CEF.

Novamente, os recursos foram indeferidos, nos termos dos Despachos ANEEL nº 3385 (09/11/2012) e nº 3516 (13/11/2012).

Finalmente, em 04/12/2012 foi ajuizada medida judicial para suspender a execução das garantias das usinas Termopower V e Termopower VI, tendo sido obtida decisão liminar em 08/03/2013, determinando que a ANEEL se abstenha de executar as apólices de seguro-garantia de tais usinas, até manifestação posterior do juízo mediante a apresentação de processo administrativo instaurado pela ANEEL especificamente para a finalidade de se apurar os danos efetivamente causados.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

2 Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Lei das Sociedades Anônimas, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por normas e disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Declaração de conformidade com as normas IFRS e BR GAAP

As Informações Trimestrais individuais e consolidadas, referentes ao período findo em 30 de junho de 2012, estão assim apresentadas:

Informações trimestrais consolidadas

As Informações Trimestrais Consolidadas estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”), em conformidade com o CPC 21(R1), IAS 34 e instruções específicas emitidas pela CVM.

Informações trimestrais individuais

As Informações Trimestrais Individuais estão sendo apresentadas de acordo com o BR GAAP, em conformidade com o CPC 21(R1) e instruções específicas emitidas pela CVM, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio da Lei nº 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos novos pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, emitidos em 2009 e 2010, aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM.

Os pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, aprovados por resoluções do CFC e por normas da CVM, estão convergentes às normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

As demonstrações financeiras individuais da Companhia e de suas investidas foram

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

elaboradas de acordo com o BR GAAP. Essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função de (i) avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto (joint ventures) pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo e (ii) manutenção de saldo de ativo diferido constituído até 31 de dezembro de 2008, formado basicamente por despesas pré-operacionais nas investidas. Esse procedimento foi permitido pelo CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, e que tem caráter de transição até a total amortização desses saldos, enquanto que para fins de IFRS na data de transição, o saldo foi baixado em sua totalidade, para a conta de prejuízos acumulados no patrimônio líquido, conforme nota explicativa 3.2.

Algumas adequações foram procedidas nas demonstrações financeiras individuais da controladora e de suas investidas, visando o alinhamento e equiparação às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS, conforme requerido na Deliberação CVM 610/09 (CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos).

As informações contábeis individuais não apresentam diferenças às consolidadas, exceto pela manutenção do ativo diferido, conforme previsto no CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos. As reconciliações do patrimônio líquido da controladora com o consolidado estão na nota explicativa 3.2.

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 20 de junho de 2013 autorizou a divulgação destas informações trimestrais.

a. Base de mensuração

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico, exceto pelos ativos financeiros classificados pelo valor justo através do resultado.

b. Moeda funcional e moeda de apresentação

As informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do Grupo.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 14 - Propriedade para investimento
- Nota 31 - Arrendamento Financeiro a receber

As informações sobre incertezas e sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 8 - Contas a receber
- Nota 11 - Impostos a recuperar e diferido
- Nota 13 - Investimentos
- Nota 16 - Intangível
- Nota 23 - Contingências.

3 Principais políticas contábeis

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

As políticas contábeis e os métodos de cálculo utilizados na preparação dessas informações trimestrais consolidadas e individuais são os mesmos adotados na preparação das demonstrações contábeis anuais da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, publicadas na CVM novembro de 2012. Dessa forma, estas informações trimestrais devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações contábeis.

As primeiras demonstrações contábeis da Companhia de acordo com o IFRS, tendo o IFRS - *First time adoption* como base de elaboração, foram as demonstrações contábeis de 1º de janeiro de 2009 - balanço de abertura do exercício social de 2009 (vide demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010).

A Companhia não apurou resultados abrangentes no período corrente.

Novas normas não adotadas

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para o exercício iniciado em 01 de janeiro de 2013 ou em fase de discussão. A Administração da Companhia não prevê que a adoção destes novos pronunciamentos e interpretações terá um impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia no período de aplicação inicial. Segue abaixo a avaliação da Companhia dos impactos destes novos procedimentos e interpretações:

- **IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração** - A IFRS 9 Instrumentos Financeiros encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

- **IAS 28 (CPC 18) Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto - Nova redação** - estabelece a contabilização de investimentos em coligadas e em controladas e define os requisitos para a aplicação do método da equivalência patrimonial quando da contabilização de investimentos em coligadas, em controladas e em empreendimentos controlados em conjunto (joint ventures). Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
- **IAS 19 (CPC 33) Benefícios a Empregados - Nova redação** - deve ser aplicada pela entidade empregadora/patrocinadora na contabilização de todos os benefícios concedidos a empregados, exceto aqueles para os quais se aplica a NBC TG 10 - Pagamento Baseado em Ações. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
- **IFRS 10 (CPC 36) Demonstrações Consolidadas – Nova redação** - traz novos princípios para a apresentação e a elaboração de demonstrações consolidadas quando a entidade controla uma ou mais entidades. Além disso, estabelece que a entidade (controladora) que controle uma ou mais entidades (controladas) apresente demonstrações consolidadas; define o princípio e estabelece o controle como a base para a consolidação; define como aplicar o princípio de controle para identificar se um investidor controla a investida e, portanto, deve consolidá-la e os requisitos contábeis para a elaboração de demonstrações consolidadas. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
- **IFRS 12 (CPC 45) Divulgação de Participações em outras Entidades** – exige que a entidade divulgue informações que permitam aos usuários de suas demonstrações contábeis avaliar:
 - - a natureza de suas participações em outras entidades e os riscos associados a tais participações;
 - - os efeitos dessas participações sobre a sua posição financeira, seu desempenho financeiro e seus fluxos de caixa
 - De acordo com a norma, as entidades devem divulgar:

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

- - os julgamentos usados e as premissas significativas consideradas para determinar a natureza de sua participação em outra entidade ou acordo e para estabelecer o tipo de negócio em conjunto no qual tem participação;
- - as informações sobre suas participações em controladas; negócios em conjunto e coligadas e entidades estruturadas que não são controladas pela entidade (entidades estruturadas não consolidadas)
- Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
- **IFRS 13 (CPC 46) Mensuração do Valor Justo** - define o valor justo como o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração.
- **IAS 29 (CPC 42) Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária** - Esta é mencionada nas normas que se referem à situação de alta inflação, com a técnica da correção integral, para as situações de investidas em países com alta inflação. O Pronunciamento está em fase de revisão no IASB.

E ainda existem assuntos contábeis de interesse brasileiro que não interferem nas normas internacionais. Estes Pronunciamentos já estão substancialmente desenvolvidos, aguardando discussão com reguladores (Comissão de Valores Mobiliários – CVM), que são os seguintes:

- **Combinação de Demonstrações Contábeis (CPC 44)** – As demonstrações contábeis combinadas representam a aglutinação de demonstrações contábeis individuais de determinadas entidades, todas sob controle ou administração comum.
- **Demonstrações Contábeis Pró-forma (OCPC 06)** – Este Procedimento estabelece os critérios para compilação, elaboração e formatação de Informações Financeiras *Pro forma* que só podem ser apresentadas quando assim forem qualificadas e desde que o propósito seja devidamente justificado

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

em nota explicativa, como, por exemplo, em casos de reestruturações societárias, aquisições, vendas ou cisões de negócios.

- **ICPC 09 (R2) Demonstrações Contábeis Individuais, demonstrações separadas, demonstrações consolidadas e aplicação do método de equivalência patrimonial – Nova redação** - Esta Interpretação visa esclarecer e orientar questões inerentes aos pronunciamentos contábeis emitidos, bem como define procedimentos contábeis específicos para as demonstrações individuais das controladoras (controle integral ou conjunto)

O Grupo está procedendo a sua análise sobre os impactos desses novos pronunciamentos em suas demonstrações financeiras.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

3.1 Base de consolidação

Os principais procedimentos de consolidação nas demonstrações contábeis intermediárias são os mesmos adotados na preparação das demonstrações da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Entidades da Companhia

	<u>Participação societária</u>	
	30/06/2012	31/12/2011
2007 Participações S.A.	96,04%	96,04%
New Energy Options Geração de Energia S.A. - NEO	80%	80%
Termelétrica Itapebi S.A.	100%	100%
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	100%	100%
Companhia Energética Uruguai – CEU	71%	71%
Termelétrica Pernambuco IV S.A.	100%	100%
Termelétrica Termopower V S.A.	100%	100%
Termelétrica Termopower VI S.A.	100%	100%

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

A Companhia apresentou alterações de participação em empresas consolidadas no período findo em 30 de junho de 2012 em relação às demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011. Conforme acordo assinado em 28 de março de 2012 pelo Grupo Bolognesi para adquirir o controle da Multiner, as controladas Termelétrica Santa Rita de Cassia S.A, Termelétrica Trapiche I S.A. e Termelétrica Trapiche II S.A não permanecerá como investimento da Multiner , à partir de 1º de abril de 2012.

3.2 Reconciliação do patrimônio líquido da controladora com o consolidado

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 2, o patrimônio líquido da controladora difere do patrimônio líquido consolidado em função do saldo de ativo diferido existente no encerramento de cada exercício, que nas demonstrações financeiras individuais da controlada e das investidas preparadas de acordo com o BR GAAP foi mantido no ativo não-circulante e nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS foi baixado contra lucros acumulados.

	30/06/2012	31/12/2011
Saldos na controladora	75.578	(52.532)
Ajustes de adoção ao IFRS	<u>(8.573)</u>	<u>(8.573)</u>
Saldos no consolidado	<u><u>67.005</u></u>	<u><u>(61.105)</u></u>

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

3.3 *Relatórios por segmento de negócio*

A Administração do Grupo efetuou avaliação considerando: (i) a natureza dos produtos, (ii) a natureza dos processos de produção, (iii) o tipo ou categoria de clientes, (iv) os métodos usados para distribuir os seus produtos e a natureza do ambiente regulatório, e, considerando que o Grupo atua apenas no setor de geração de energia, analisa e toma decisões com base em relatórios de resultados operacionais consolidados e que todas as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicações de recursos são feitas em bases consolidadas, o Grupo concluiu que possui apenas um segmento passível de reporte.

Por tratar-se de apenas um segmento a apuração de resultado do Grupo já reflete o resultado por segmento.

Toda a receita do Grupo é proveniente de operações internas no País, oriunda da venda de energia.

4 **Determinação do valor justo**

Diversas políticas e divulgações contábeis adotadas pelo Grupo exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

a. Ativos intangíveis

O valor justo do ativo intangível reconhecido na combinação de negócios é baseado nos fluxos de caixa descontados que se espera que derivem do uso e possível venda dos ativos.

b. Contas a receber de clientes e outros créditos

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação.

c. Contas a receber de arrendamento financeiro

O contrato de compra e venda de energia, enquadrado de acordo com o ICPC 03 - Aspectos complementares das operações de arrendamento mercantil, como arrendamento financeiro, possui características que tornam impraticável a segregação dos pagamentos entre venda de energia e arrendamento financeiro. Como consequência o valor do contas a receber foi estimado com base em valor equivalente ao valor justo do ativo subjacente. (Nota Explicativa nº31)

d. Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão.

5 Ajustes Retrospectivos e reclassificação de itens do ativo para 2011

Reconciliação do patrimônio líquido e o resultado do período entre as práticas contábeis anteriormente adotadas em relação a mudança de política contábil e retificação de erros de períodos anteriores, no reconhecimento e mensuração, respectivamente, contas à receber e imobilizado :

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Reconciliação do Patrimônio Líquido	Consolidado	Controladora
	<u>2011</u>	<u>2011</u>
Patrimônio Líquido divulgado pelos critérios contábeis anteriores	(80.732)	(68.532)
Efeitos decorrentes de mudança de política contábil e da retificação de erro do período anterior		
Provisão reembolso CCC – ISOL	18.485	16.015
Reclassificação rendimentos aplicações financeiras	(1.738)	-
Ajuste diferença participação societária		(15)
Patrimônio líquido apurado pela nova política contábil e da retificação de erro	<u>(63.985)</u>	<u>(52.532)</u>
	<u>2011</u>	<u>2011</u>
Resultado Divulgado pelos critérios contábeis anteriores		
	(355.612)	(356.077)
Provisão reembolso CCC – ISOL	18.485	-
Reclassificação rendimentos aplicações financeiras	(1.738)	-
Ajuste, por registro de reflexo de equivalência patrimonial em função da provisão de reembolso do CCC_ISOL e da reclassificação de rendimentos de aplicações financeiras		16.015
Ajuste diferença participação societária		(15)
Resultado líquido apurado pela nova política contábil e da retificação de erro	<u>(338.865)</u>	<u>(340.077)</u>

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Explicação dos efeitos decorrentes de mudança de política contábil e da retificação de erro de período anterior:

a) Mudança de política contábil:

Provisão de receita sobre parte das faturas emitidas em 2011 pela BR Distribuidora S.A. à controlada RAESA, correspondente ao óleo combustível fornecido e não reembolsado pela CCC-ISOL. A administração da Companhia não vinha fazendo este tipo de provisão, mas entende que essa mudança resulta em informação confiável e mais relevante nas demonstrações contábeis .

b) Erro de período anterior:

Reclassificação para o ativo imobilizado dos rendimentos sobre aplicações financeiras no Banco do Nordeste do Brasil em 2011, referente ao Projeto Alegria II na controlada New Energy.

6 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Caixa	3	2	4	4
Bancos conta movimento	317	2.737	286	6.714
Aplicações financeiras	1.512	1.449	10.130	17.665
	<u>1.832</u>	<u>4.188</u>	<u>10.420</u>	<u>24.383</u>

(a) As aplicações financeiras são classificadas como ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***Aplicações financeiras**

	Taxa	Vencimento	Controladora		Consolidado	
			30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
CDBs	110% CDI	Diário	-	-	-	8.735
CDBs	100% CDI	Diário	1.512	1.449	10.120	8.794
Título de Renda Fixa	95% CDI	Diário	-	-	4	134
Título de Renda Fixa	99% CDI	Diário	-	-	6	2
			<u>1.512</u>	<u>1.449</u>	<u>10.130</u>	<u>17.665</u>

A exposição do Grupo a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 29.

7 Aplicações financeiras vinculadas*Classificadas como ativos mensurados ao valor justo por meio de resultado*

	Taxa	Controladora		Consolidado	
		30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
CDBs	99% CDI	-	-	15.876	16.404
CDBs	95% CDI	-	-	33.131	32.323
CDBs	98% CDI	-	-	21.132	14.301
Título de Renda Fixa	80% CDI	14.313	-	14.314	0
Título de Renda Fixa	100% CDI	-	-	1	4.812
Título de Renda Fixa	100,5% CDI	5.031	-	5.031	0

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

<u>19.344</u>	<u>-</u>	<u>89.485</u>	<u>67.840</u>
---------------	----------	---------------	---------------

8 Contas a receber

	<u>Consolidado</u>	
	30/06/2012	31/12/2011
Clientes nacionais – New Energy (1)	3.789	4.805
Amazonas Distribuidora de Energia S.A. - RAESA (2)	87.473	86.815
Conta de Consumo de Combustível - CCC (3)	<u>62.023</u>	<u>28.851</u>
	153.285	120.471
 Circulante	 <u>153.285</u>	 <u>120.471</u>

O contas a receber de clientes é registrado pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária do Grupo, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

- (1) Valores a receber da Eletrobrás referente ao faturamento de energia elétrica do Parque Eólico Alegria I.
- (2) Valores a receber da Amazonas Distribuidora de Energia S.A., registrados na controlada RAESA. O montante contempla os seguintes valores:
- (i) Faturamento mensal de potência contratada dos meses de maio e junho de 2012 no valor de R\$ 14.136.
- (ii) Faturamento mensal de O&M dos meses de maio e junho de 2012 no valor de R\$ 3.088.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

(iii) Faturamento de combustível realizado para Amazonas Distribuidora de Energia S.A. no valor de R\$ 70.249. A Amazonas Distribuidora de Energia S.A. não vem pagando este consumo desde novembro de 2009. Estes recebíveis possuem garantia da Eletrobrás. Entretanto, o não recebimento da parcela de combustível pela RAESA implica em não pagamento a Petrobras Distribuidora pelo fornecimento de combustível. A RAESA tem feito cobranças sistemáticas a Amazonas Distribuidora e a própria Eletrobrás.

(3) Valores a receber no valor de R\$ 62.023 da conta de CCC – ISOL (conta consumo de combustíveis isolados), controlada pela Eletrobrás S.A., que efetua o pagamento de parte do combustível utilizado pela RAESA diretamente à Petrobras Distribuidora, com o objetivo de possibilitar a cobertura de percentuais pré-estabelecidos do custo do combustível utilizado pelas usinas termelétricas por meio de contribuições mensais realizadas por todos os agentes do setor elétrico que comercializam energia elétrica com consumidores finais.

A exposição do Grupo a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a contas a receber de clientes, são divulgadas na Nota Explicativa nº 29.

9 Adiantamento a fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Engevix	103	103	103	103
GTel (1)	-	-	3.617	3.617
Somax	-	-	522	522
Arteche EDC	-	-	421	421
Deugro do Brasil Transportes Ltda	-	-	257	385
International Chamber	315	-	315	-
Wartsila Switzerland	-	-	2.018	-

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Wartsila Finland	-	-	171	13.188
CCEE	841	296	2.793	679
Nova Energia	450	450	450	450
Outros	508	251	749	536
	<u>2.217</u>	<u>1.100</u>	<u>11.416</u>	<u>19.901</u>
Total	2.217	1.100	11.416	19.901
Total de adiantamentos	2.217	1.100	11.416	19.901
Circulante	2.095	1.050	6.987	3.021
Não Circulante	<u>122</u>	<u>50</u>	<u>4.429</u>	<u>16.880</u>

(1) Refere-se a adiantamento concedido à empresa GTEL Companhia Técnico de Eletromecânica, a título dos serviços de montagem eletromecânica a serem prestados nas UTEs de Sapeaçu (Termelétricas Itapebi e Monte Pascoal). Estes valores foram considerados recuperáveis em função de negociação para que os serviços sejam prestados no desenvolvimento de projetos do Grupo.

10 Pagamentos antecipados

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Abertura de carta de crédito - Banco do Nordeste do Brasil (1)	-	-	1.302	2.427
UBF Seguros S.A.	-	-	657	557
Ace Seguradora S.A.	56	3	56	3
Tokio Marine Brasil Seguradora S.A.	-	-	119	278
Chubb do Brasil Cia. de Seguros	-	-	156	314
J. Malucelli Seguradora S/A	-	-	-	-

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	-		392	-
Sul América Cia. Nacional de Seguros	-	-	-	193
Outros	<u>63</u>	<u>88</u>	<u>87</u>	<u>107</u>
Total de pagamento antecipado	<u>119</u>	<u>91</u>	<u>2.769</u>	<u>3.879</u>

(1) Referem-se a valores pagos pela controlada New Energy Options Geração de Energia S.A.(NEO) a título de abertura de crédito e prêmio de seguro garantia. Esses valores são tratados como custos de transação, permanecendo registrados como pagamentos antecipados até o momento em que ocorra a efetiva liberação dos recursos, quando então são transferidos para uma conta redutora dos saldos de empréstimos a pagar e amortizados de acordo com o prazo de cada um dos contratos.

11 Impostos a recuperar e diferidos**a. Impostos a recuperar**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Imposto de renda e contribuição social - Antecipação	4.666	3.629	27.726	32.959
COFINS	1.274	1.272	15.729	4.382
PIS	277	276	3.415	883
Imposto de renda sobre serviços	-	-	2.321	-
Contribuição social sobre serviços	10	10	9.443	325

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Imposto de renda sobre aplicações financeiras	27	-	687	-
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	22	-	5.815	5.793
Outros	8	193	21	195
Total	<u>6.284</u>	<u>5.380</u>	<u>65.157</u>	<u>44.537</u>
	-			
Circulante		203	27.012	3.932
Não Circulante	6.284	5.177	38.145	40.605

b. Impostos diferidos - Consolidado

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e os seus respectivos valores contábeis.

O Grupo registrou as despesas pré-operacionais incorridas a partir de 1º de janeiro de 2009 diretamente em conta de resultado do exercício, com base na Lei nº 11.638/07 e pronunciamentos do CPC. Estas despesas foram adicionadas ao lucro líquido para fins de determinação do lucro real e da base de cálculo da contribuição social, sendo tratados como diferenças temporárias, posto que serão dedutíveis em exercícios futuros.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente. Caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pelo Grupo.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Algumas das empresas controladas pela Multiner ainda encontram-se em fase pré-operacional. Neste sentido, optaram pelo RTT (Regime Tributário de Transição) instituída pela Lei nº 11.941/09).

Conseqüentemente, os gastos incorridos na fase pré-operacional serão amortizados na apuração do lucro real e na base da contribuição social sobre o lucro líquido a partir da entrada em atividade das empresas. A constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos reflete os benefícios futuros que as empresas terão com tal amortização.

O imposto de renda e contribuição social diferidos, incorreram nas seguintes movimentações durante os exercícios apresentados:

Movimentação do Imposto de Renda e da Contribuição Social Diferidos Ativos

	Saldo em 31/12/2011	Imposto Diferido s/ diferenças temporárias	Saldo final 30/06/2012	Reconhecido no resultado
New Energy Options S.A. - NEO	429		429	
Rio Amazonas S.A. - RAESA	1.096	-	1096	-
2007 Participações S.A	26.521	35	26556	35
Total	28.046	35	28081	35

A Companhia e suas investidas não possuem estudo de lucratividade futura que as permita registrar o ativo fiscal diferido decorrente de prejuízos fiscais acumulados. No caso das controladas Rio Amazonas S.A. e 2007 Participações S.A., o ativo fiscal diferido foi reconhecido em função de as controladas possuírem passivo fiscal diferido em valor superior ao ativo fiscal diferido.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)****Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos Passivos***

	Saldo final 31/12/2011	Realização do valor justo da investida 2007 Participações	Saldo final 30/06/2012	Reconhecido no resultado
2007 Participações S.A.	(53.490)	1.735	(51.755)	1.735
Rio Amazonas S.A.	<u>(9.718)</u>	<u>-</u>	<u>(9.718)</u>	<u>-</u>
Total	<u><u>(63.208)</u></u>	<u><u>1.735</u></u>	<u><u>(61.473)</u></u>	<u><u>1.735</u></u>

12 Depósitos Vinculados

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
AES Sul - Tribunal de Justiça do RJ - CCEAR	14.028	-	14.306	-
Depósitos Vinculados a Litígios	-	-	221	210
Total de pagamento de Depósitos Vinculados a Litígios	<u>14.028</u>	<u>-</u>	<u>14.527</u>	<u>210</u>

Refere -se basicamente ao depósito judicial correspondente à exposição financeira nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2012 das distribuidoras com as quais foram celebrados os CCEARs (Contrato de Compra de Energia no Ambiente Regulado) das controladas Itapebi e Monte Pascoal.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***13 Investimentos****a. Composição de saldo**

	Controladora	
	30/06/2012	31/12/2011
Ágio na aquisição de investimentos (1)	<u>57.039</u>	<u>57.039</u>
Total	<u><u>57.039</u></u>	<u><u>57.039</u></u>

(1) Refere-se ao ágio apurado da combinação de negócios da controlada 2007 Participações S.A. e da controlada New Energy Options S.A..

b. Composição da provisão para passivo a descoberto

A provisão para passivo a descoberto é composta pelo valor do patrimônio líquido negativo das investidas na data de encerramento do período, conforme apresentado abaixo:

PL negativo	Resultado de Equivalência Patrimonial	Ajuste Mudança de participação de	Baixa de Investimentos	PL negativo
-------------	---------------------------------------	-----------------------------------	------------------------	-------------

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	em 31/12/11	controladas			em 30/06/12
2007 Participações S.A.	(59.178)	(13.829)	-	(1.614)	(74.621)
New Energy Options S.A.	(32.650)	(13.087)	-	-	(45.737)
Cia Energética Uruguai - CEU	(1.728)	(61)	-	-	(1.789)
Termelétrica Itapebi S.A.	(30.766)	(4.321)	-	-	(35.087)
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	(18.107)	(940)	-	-	(19.047)
Termelétrica Pernambuco IV S.A.	(1.168)	(355)	-	-	(1.523)
Termelétrica Termopower V S.A.	(276)	(260)	-	-	(536)
Termelétrica Termopower VI S.A.	(69)	(113)	-	-	(182)
Termelétrica Santa Rita S.A.	(331)	-	-	331	-
Termelétrica Trapiche I S.A.	(25)	-	-	25	-
Termelétrica Trapiche II S.A.	(25)	-	-	25	-
Total	(144.323)	(32.966)	-	(1.233)	(178.522)

c. Movimentação do Saldo do ágio

	Saldo em 31/12/2011	Saldo 30/06/2012
Investida		
2007 Participações S.A.	41.536	41.536
New Energy Options S.A. (NEO)	15.503	15.503
Total	57.039	57.039

d. Informações das Investidas

O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em empresas

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

controladas e controladas em conjunto. As informações apresentadas abaixo não foram ajustadas pelo percentual de participação mantido pela Companhia em suas Investidas.

	Part.	Qde de ações	Ativo Circulante	Ativo não circulante	Total do ativo	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total do passivo	Patrimônio Líquido	Receitas	Despesas	Prejuízo líquido do exercício
2011												
2007 Participações S.A.	96,04%	9.700	118.518	444.676	563.194	215.761	425.727	641.488	(78.294)	107.680	(182.111)	(74.431)
New Energy Options G de E S.A.	80%	360.000	113.594	785.415	899.009	338.871	600.949	939.820	(40.811)	53.533	(105.864)	(52.331)
Termelétrica Itapebi S.A.	100%	1.368.999	2.248	68.181	70.429	7.138	94.057	101.195	(30.766)	14.929	(47.783)	(32.854)
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	100%	1.728.999	2.050	14.626	16.676	2.825	31.958	34.783	(18.107)	13.436	(38.383)	(24.947)
Companhia Energética Uruguai - CEU	71%	710	4	10.375	10.379	471	12.343	12.814	(2.435)	-	(849)	(849)
Termelétrica Pernambuco IV S.A.	99%	990	4	4.648	4.652	545	5.273	5.818	(1.166)	-	(1.307)	(1.307)
Termelétrica Termopower V S.A.	99%	990	1	-	1	35	241	276	(275)	-	(194)	(194)
Termelétrica Termopower VI S.A.	99%	990	-	-	-	35	34	69	(69)	-	(57)	(57)
Termelétrica Santa Rita de Cássia S.A.	91,5%	915	1	-	1	42	322	364	(363)	-	(280)	(280)
Termelétrica Trapiche I S.A.	99,99%	9999	-	-	-	-	25	25	(25)	-	(3)	(3)
Termelétrica Trapiche II S.A.	99,99%	9999	-	-	-	-	25	25	(25)	-	(3)	(3)
30/06/2012												
2007 Participações S.A.	96,04%	9.700	170.552	444.038	614.590	303.680	388.609	692.289	(77.699)	36.280	(32.077)	4.203
New Energy Options Geração de Energia S.A.	80%	360.000	136.757	863.521	1.000.278	53.672	1.003.777	1.057.449	(57.171)	15.727	(32.086)	(16.359)
Termelétrica Itapebi S.A.	100%	1.368.999	1.356	68.398	69.754	6.813	98.028	104.841	(35.087)	411	(4.732)	(4.321)
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	100%	1.728.999	1.125	14.760	15.885	2.397	32.534	34.931	(19.046)	-	(939)	(939)
Companhia Energética Uruguai - CEU	71%	710	4	10.375	10.379	471	12.428	12.899	(2.520)	-	(85)	(85)
Termelétrica Pernambuco IV S.A.	99%	990	1	4.931	4.932	624	5.831	6.455	(1.523)	-	(357)	(357)
Termelétrica Termopower V S.A.	99%	990	199	8.954	9.153	191	9.497	9.688	(535)	-	(260)	(260)
Termelétrica Termopower VI S.A.	99%	990	216	8.230	8.446	190	8.437	8.627	(181)	-	(113)	(113)

As controladas da Companhia não têm suas ações negociadas em bolsa de valores.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Apesar de a Companhia possuir mais de 50% do capital votante das investidas New Energy Options (NEO) e CEU, a Companhia entende que possui relacionamento de controle compartilhado dado que as decisões estratégicas, operacionais e financeiras são tomadas em conjunto.

13.1 *Comprometimento de capital*

As eventuais garantias necessárias para que a investida New Energy Options Geração de Energia S.A. execute seu objeto social serão obtidas unicamente pela Multiner mediante contra garantia da outra acionista, Eólica Administração e Participação Ltda. (“Eólica”), proporcionalmente a sua participação no capital social. A Multiner também tem o compromisso de garantir empréstimos à Eólica quando for necessário realizar aumento de capital para fins de cumprimento do objeto social da investida, aportando em nome desta os recursos necessários.

A Multiner tem compromisso, firmado através de acordo de acionistas, de aportar o total de R\$ 8.094 na Companhia Energética do Uruguai S.A. - (“CEU”), dos quais R\$ 7.026 já foram aportados.

14 **Propriedades para investimento**

As propriedades para investimento consistem de terrenos, no município de Sapeaçu, onde seriam instaladas as Termelétricas Monte Pascoal e Itapebi, cujas licenças de instalação e localização foram revogadas, terreno, localizado em Cabo de Santo Agostinho e outro terreno na área rural de Santa Rita no Estado da Paraíba, que a Administração ainda esta avaliando a sua melhor utilização.

Controladora	Controladora
e	e
<u>Consolidado</u>	<u>Consolidado</u>

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	30/06/2012	31/12/2011
Propriedades para Investimento		
Sapeaçu/BA	667	667
Cabo de Santo Agostinho/PE	2.029	2.029
Santa Rita/PB	<u>2.259</u>	<u>2.175</u>
	<u><u>4.955</u></u>	<u><u>4.871</u></u>

A Administração decidiu por manter estas propriedades avaliadas pelo custo, que se aproxima do valor justo

15 Imobilizado

	<u>Controladora</u>						<u>Total</u>
	<u>Beneficiarias em imóveis de terceiros (*)</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Instalações</u>	<u>Equipamentos de informática e comunicação</u>	<u>Imobilizado em andamento</u>	
<u>Custo</u>							
Saldo em 31 de dezembro de 2011	283	20	131	28	214	54.174	54.850
<i>Adições</i>	-	-	-	-	3	-	3
<i>Baixas</i>	-	-	-	-	(7)	-	(7)
Saldo em 30 de junho de 2012	283	20	131	28	210	54.174	54.846
<u>Depreciação</u>							
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(280)	(5)	(41)	(9)	(109)	-	(444)
<i>Adições</i>	-	(1)	(4)	(2)	(17)	-	(24)
<i>Baixas</i>	-	-	-	-	3	-	3

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Saldo em 30 de junho de 2012	(280)	(6)	(45)	(11)	(123)	-	(465)
Valor contábil							
Em 31 de dezembro de 2011	3	15	90	19	105	54.174	54.406
Em 30 de junho de 2012	3	14	86	17	87	54.174	54.381

	Consolidado								
Custo	Terrenos	Veículos	Benfeitorias em imóveis de terceiros (*)	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Instalações	Equipamentos de informática e comunicação	Imobilizado em andamento	Ajuste ao valor recuperável
Saldo em 31 de dezembro de 2011	67	59	36.308	176.112	162	28	226	610.722	(27.033)
<i>Adições</i>	-	-	300	-	-	-	10	117.435	-
<i>Transferências</i>	-	-	31.574	15.428	-	-	-	(47.002)	-
<i>Baixas</i>	-	-	(2.855)	(21.606)	-	-	(7)	(195)	-
Saldo em 30 de junho de 2012	67	59	65.327	169.934	162	28	229	680.960	(27.033)
Depreciação									
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	(9)	(2.337)	(9.082)	(46)	(9)	(114)	-	-
<i>Adições</i>	-	(4)	(894)	(3.626)	(5)	(2)	(18)	-	-
<i>Baixas</i>	-	-	308	505	-	-	2	-	-
Saldo em 30 de junho de 2012	-	(13)	(2.923)	(12.203)	(51)	(11)	(130)	-	-
Valor contábil									
Em 31 de dezembro de 2011	67	50	33.971	167.030	116	19	112	610.722	(27.033)
Em 30 de junho de 2012	67	46	62.404	157.731	111	17	99	680.960	(27.033)

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

(*) O valor referente às baixas refere-se basicamente aos créditos de PIS e da COFINS não contabilizados à época das aquisições do projeto Alegria I.

Garantia

Em 30 de junho de 2012, alguns equipamentos do empreendimento da investida New Energy Options Geração de Energia S.A (NEO) com valor contábil de R\$ 252.072 estavam alienados em função das suas operações de financiamentos.

Imobilizado em andamento

Em 30 de junho de 2012, os custos de empréstimos capitalizados relacionados à construção das Usinas de Energia Eólica Alegria I e Alegria II totalizavam R\$ 154.996, sendo R\$ 125.964 até 31 de dezembro de 2011). A transferência de imobilizado em andamento para máquinas e equipamentos e benfeitorias em imóveis de terceiros no valor de R\$ 47.002 é referente a linha de transmissão de 230K da controlada NEO.

16 Intangível***a. Composição do saldo***

O intangível é composto pelo ágio na aquisição de investimentos permanentes e por gastos relativos a desenvolvimento de projetos que irão gerar valor econômico futuro para o Grupo, demonstrado a seguir:

Controladora

Consolidado

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Ágio na aquisição de investimentos (a)	-	-	57.039	57.039
Contrato de compra de energia (b)	-	-	152.222	157.325
Projeto Pernambuco (c)	5.425	8.102	5.425	8.102
Projeto Iraí (d)	254	254	254	254
Software	46	51	64	75
Obras de Arte	-	-	34	34
	<u>5.725</u>	<u>8.407</u>	<u>215.038</u>	<u>222.829</u>

(a) **Ágio apurado na aquisição de Investimentos Permanentes:**

Ágio apurado na aquisição da New Energy Options

A Multiner realizou projeções financeiras para as usinas Alegria I e II da investida, considerando diversos cenários econômicos. Tais estimativas levaram em consideração a receita pela venda de energia, de acordo com os contratos de compra e vendas de energia já celebrados, e os custos estimados para a construção e operação de tais usinas. O valor presente dos fluxos de caixa, que são parte dessas projeções, foi apurado considerando-se uma taxa de desconto de 13% a.a. e prazo de projeção dos resultados de 20 anos, de acordo com os contratos de venda de energia. O ágio apurado foi de R\$ 15.503.

Ágio apurado na aquisição da 2007 Participações

Em 10 de dezembro de 2010, a Multiner S.A. passou a deter 96,04% do capital social da 2007 Participações S.A. Foram efetuadas projeções financeiras para a usina UTE Cristiano Rocha, empreendimento da RAESA, considerando diversos cenários econômicos. Tais estimativas levaram em consideração a receita pela venda de energia, de acordo com os contratos de compra e venda de energia já celebrados, e os custos estimados para a construção e operação de tais

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

usinas. O valor presente dos fluxos de caixa, que são parte dessas projeções, foi apurado considerando-se uma taxa de desconto de 11% a.a., e o prazo remanescente de 16 anos do contrato de venda de energia. O ágio apurado para os 96,04% das ações já efetivamente transferidas foi de R\$ 76.212. No exercício de 2011 foi realizada uma provisão para impairment no valor de R\$34.676

do ágio apurado na combinação de negócios da 2007 Participações S.A.

- (b) Refere-se ao valor presente do contrato de compra de energia firmado entre a Rio Amazonas Energia S.A e Amazonas Distribuidora de Energia S.A., registrado nas demonstrações financeiras consolidadas em função da combinação de negócios mencionada na Nota Explicativa nº 13.1, das demonstrações financeiras de 2010.
- (c) Projeto Pernambuco: compreendido por 8 projetos de usinas termelétricas movidas a óleo combustível. A capacidade nominal somada chega a aproximadamente 1.686MW. Dos 8 projetos movidos a óleo combustível, 4 empreendimentos foram vencedores nos leilões A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, quando venderam disponibilidade de energia elétrica, nas quantidades e preços demonstrados na tabela abaixo:

Usinas	Capacidade		Entrada em operação	Lotes vendidos (MW médios)	ICB (R\$/MWh)	Receita fixa (R\$milhões/ano)
	Nominal (MW)	Leilão				
UTE Pernambuco IV	200,8	A-3	01/03/2012	107	130,97	63,0
UTE Pernambuco III	200,8	A-5	01/01/2013	104	144,70	74,6
UTE Termopower V	200,8	A-5	01/01/2013	104	145,90	75,7
UTE Termopower VI	200,8	A-5	01/01/2013	104	144,80	74,7

Em 12 de maio de 2009, foi assinado entre a Multiner e a A&G Energia Empreendimentos Ltda. - ME, o Instrumento de Cessão de Direitos e Outras Avenças onde a participação da Multiner em 3 usinas do Projeto Pernambuco (com e sem PPAs) será aumentada dos originais 75% para 100%, em troca da renúncia à participação de 75% na UTE Pernambuco III, vencedora no Leilão A-5 de 2008.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Esta alteração não impactará na capacidade de geração total sob a gestão exclusivamente da Multiner e foi estruturada com o objetivo de redução do CAPEX relativo à UTE Pernambuco III.

A efetiva transferência de controle dos direitos sobre as UTEs Pernambuco III, Pernambuco IV, Termopower V e Termopower VI, contudo, depende de aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

O valor do projeto é representado por desembolsos realizados pela Companhia que irão gerar valor econômico futuro.

- (d) Projeto Iraí: Refere-se a 71% dos investimentos realizados pela Companhia Energética do Uruguai S/A em estudos de revisão de inventário e de viabilidade técnico-econômica, para implantação de uma usina hidrelétrica a ser construída no rio Uruguai. Após a conclusão desses estudos, o mesmo será encaminhado à ANEEL para que seja realizado leilão para a concessão da construção e operação da usina. Caso a Multiner e suas associadas nesse empreendimento não sejam vencedoras nesse leilão, a Administração entende que os gastos na elaboração dos estudos de aproveitamento hídrico referentes à usina hidrelétrica de aproximadamente 330 MW serão ressarcidos.

Perda por redução no valor recuperável

Em 2 de janeiro de 2012 foi efetuado a baixa do Projeto Pernambuco III no valor de R\$ 2.677, em função da venda do mesmo para a A&G Energia Empreendimentos Ltda. - ME

Movimentação do intangível

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

		Custo Controladora			
	Prazos de vida útil	Saldo em 31/12/2011	Aquisições	Baixas	Saldo em 30/06/2012
Software	5 anos	78	4	-	82
Custos de desenvolvimento	indefinida	8.356	-	(2.677)	5.679
		<u>8.434</u>	<u>4</u>	<u>(2.677)</u>	<u>5.761</u>
Amortização Controladora					
		Saldo em 31/12/2011	Aquisições	Baixas	Saldo em 30/06/2012
Software		(27)	(9)	-	(36)
		<u>8.407</u>	<u>(5)</u>	<u>(2.677)</u>	<u>5.725</u>
Custo Consolidado					
	Prazos de vida útil	Saldo em 31/12/2011	Aquisições	Baixas	Saldo em 30/06/2012
Software	5 anos	152	4	-	156
Obras de Arte	indefinida	34	-	-	34
Custos de desenvolvimento	indefinida	8.356	-	(2.677)	5.679
Ágio	indefinida	57.039	-	-	57.039
Contrato de compra de energia	indefinida	157.325	-	(5.103)	152.222
		<u>222.906</u>	<u>4</u>	<u>(7.780)</u>	<u>215.130</u>
Amortização Consolidado					

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	Saldo em 31/12/2011	Aquisições	Baixas	Saldo em 30/06/2012
Software	(77)	(15)	-	(92)
	<u>222.829</u>	<u>(11)</u>	<u>(7.780)</u>	<u>215.038</u>

17 Empréstimos e Financiamentos

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos financiamentos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição do Grupo a riscos de taxa de juros, moeda estrangeira e liquidez, veja Nota Explicativa nº 29.

As obrigações por empréstimos e financiamentos líquidas do custo de captação são representadas como segue:

		Controladora	
	Encargos anuais (*)	30/06/2012	31/12/2011
Capital de giro (R\$)	15,70%	<u>227.268</u>	<u>228.028</u>
		<u>227.268</u>	<u>228.028</u>
Parcela de curto prazo circulante)		9.406	21.005
Parcela de longo prazo (Não circulante)		217.862	207.023

(*): Custo médio ponderado da variação do IGP-M/CDI desde a concepção da dívida até a presente data, acrescidos dos juros médios ponderados.

O cronograma de pagamento das parcelas de curto e longo prazos dos empréstimos e financiamentos é o seguinte:

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	Controladora	
	30/06/2012	31/12/2011
2012	1.733	2.950
2013	1.809	4.248
2014	129.782	114.335
2015	19.446	12.861
2016 em diante	90.646	111.032
Custo de captação	(16.148)	(17.398)
	<u>227.268</u>	<u>228.028</u>

Quadro resumo dos empréstimos e financiamentos por indexador de origem:

		Consolidado	
		30/06/2012	31/12/2011
Financiamentos de curto prazo denominados em reais	Encargos anuais (*)		
IGPM	16,18%	74.317	66.015
CDI	18,18%	2.487	51.197
Pré fixado	7,50%	15.788	8.382
		<u>92.592</u>	<u>125.594</u>
		92.592	125.594

Consolidado

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Financiamentos de longo prazo denominados em reais	Encargos	30/06/2012	31/12/2011
	anuais (*)		
IGPM	15,89%	748.727	735.639
CDI	10,89%	5.468	-
Pré fixado	7,50%	444.525	375.748
		<u>1.198.720</u>	<u>1.111.387</u>
		1.198.720	1.111.387

(*) Custo médio ponderado da variação do IGP-M/CDI desde a concepção da dívida até a presente data, acrescidos dos juros médios ponderados.

Covenants

As operações de empréstimos e financiamentos da Companhia possuem determinadas cláusulas restritivas (*covenants*). Em 30 de junho de 2012 a Companhia não avaliou o impacto dessas cláusulas sobre as demonstrações financeiras.

Garantias dos financiamentos

As seguintes garantias foram fornecidas aos credores em função das operações de financiamento do Grupo:

- Cessão dos direitos creditórios dos empreendimentos;
- Alienação fiduciária dos equipamentos;
- Fianças bancárias;
- Seguro de conclusão das obras;

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

- Aplicações financeiras;
- Penhor dos direitos emergentes da resolução autorizativa e dos contratos de compra e venda de energia dos seus empreendimentos;
- Penhor das ações da Sociedade;
- Fiança dos acionistas; e
- Hipoteca do Terreno da RAESA no valor de R\$ 630.
-

A Companhia não efetuou no prazo de vencimento o pagamento dos CCBs emitidos pela New Energy Options Geração de Energia S.A. – NEO e pela Rio Amazonas Energia S.A.-RAESA, com vencimento de março a junho de 2012, num total de aproximadamente R\$28.884. A liquidação das parcelas em atraso estão sendo efetuadas ao longo de 2013.

Vide quadro de maturidade dos financiamentos, considerando valor nominal, incluindo juros a vencer, na Nota Explicativa nº 29 item c.

18 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Arteche EDC Equipamentos e Sistemas S.A.	-	-	1.231	10.200
Caterpillar Motoren GMBH & Co.	-	-	5.476	5.206
EMPA S.A. Serviços de Engenharia	-	-	4.477	4.477
Engevix Engenharia S.A.	-	-	684	684
Medabil Sistemas Construtivos S.A.	-	-	723	723
Petrobras Distribuidora S.A. (a)	11.151	11.151	143.567	110.414
STK Sistemas do Brasil Ltda.	-	-	4.748	12.297

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Transdata Transportes S.A.	-	-	284	1.155
Vestas Eolica	-	-	2.733	2.678
Wartsila Brasil Ltda.	-	-	10.220	16.655
Wartsila Finland	-	-	6.952	6.983
Windpower Construções Ltda.	-	-	623	1.560
Outros	3.111	2.465	10.880	10.312
	<u>14.262</u>	<u>13.616</u>	<u>192.598</u>	<u>183.344</u>
Circulante	<u>5.341</u>	<u>4.696</u>	<u>180.303</u>	<u>169.946</u>
Não circulante	<u>8.921</u>	<u>8.920</u>	<u>12.295</u>	<u>13.398</u>

- (1) Destaca-se o valor a pagar a Petrobras Distribuidora, referente ao consumo de combustível da investida RAESA, a ser reembolsado pela Eletrobrás (via a conta de CCC) e pela Amazonas Distribuidora de Energia S.A., conforme destacado na nota explicativa nº 8

Em julho de 2012, a Multiner assinou acordo para pagamento de multa contratual com a Petrobras Distribuidora S.A., em função do inadimplemento do contrato de compra de Lastro para as controladas Itapebi, Monte Pascoal e Pernambuco IV no valor de R\$ 11.151.

A exposição do Grupo a riscos de moeda e liquidez relacionados a fornecedores é divulgada na Nota Explicativa nº 29.

19 Obrigações fiscais

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
IRF	10	29	773	941
ISS	10	26	267	372
ICMS (1)	105	91	57.522	47.227
Outros	13	27	903	1.483
	<u>138</u>	<u>173</u>	<u>59.465</u>	<u>50.023</u>

(1) Refere-se substancialmente a ICMS apurado na venda de energia elétrica pela controlada RAESA. O valor devido não foi recolhido e está atualizado com juros e multa.

20 Contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Contas a pagar por aquisição de investimento (1)	1.392	1.208	1.392	1.208
Contas a pagar por aquisição de terreno	-	-	-	-
Dívida com antigos acionistas	-	-	436	436
Outros	-	113	64	213
	<u>1.392</u>	<u>1.321</u>	<u>1.892</u>	<u>1.857</u>
Circulante	1.392	1.321	1.454	1.421
Não circulante	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>438</u>	<u>436</u>

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais**

(Em milhares de Reais)

- (1) Em 30 de junho de 2012, o saldo refere-se ao valor a pagar para a empresa Quattropar, referente à compra de 29,70% da participação acionária na empresa 2007 Participações S.A. A variação no trimestre no valor de R\$ 184, refere-se a atualização monetária da dívida. A empresa está contestando judicialmente os valores cobrados pela Quattropar.

A exposição do Grupo a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar é divulgada na Nota Explicativa nº 29.

21 Transações com partes relacionadas**Remuneração de pessoal-chave da administração**

Os administradores apresentados na nota a seguir são os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

De acordo com a Lei nº 6.404/76 e com o estatuto social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembléia Geral, fixarem o montante global da remuneração anual dos administradores. Cabe ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os administradores.

O impacto da remuneração dos administradores da Companhia no resultado do período findo em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 está apresentado no quadro abaixo:

30/06/2012 31/12/2011

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Administradores (pró-labore)	373	2.724
Conselho de Administração/Fiscal (Honorários)	375	546
Comitê (Honorários)	30	-
	<u>778</u>	<u>3.270</u>
Total	<u>778</u>	<u>3.270</u>

Controladora

A Companhia está sob a gestão da Bolognesi Participações S.A, conforme estatuto de transição de 28 de março de 2012.

Segue resumo das operações e saldos com empresas relacionadas:

Ativo Circulante

Classificação	Descrição	Data de Vencimento ou prazo	Condição de rescisão ou término	Vínculo	Parte Relacionada	Controladora		Consolidado	
						30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
:									
Aplicações Financeiras	Aplicações em CDB's	Diária	Espontânea	Pessoa chave	BVA Empreendimentos	-	-	9.134	8.735
					Caixa e Equivalentes:	-	-	9.134	8.735
Créditos Diversos	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Banco BVA	5	4	5	5
					Circulante:	<u>5</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>5</u>
Ativo Não Circulante:									
Créditos Diversos	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Acionista	Carlos Henrique Figueiredo	900	900	900	900
Créditos Diversos	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Acionista	Jorge Amílcar Boueri da Rocha	134	134	2.694	2.577
Contas a Receber	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica	32.119	30.956	32.119	30.956

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	SOG - Serviços em Óleo e Gás	-		104	344
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	A&G	260	255	260	255
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Mylossoma Participações	54	49	54	50
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Cia Energerica do Uruguai	2.382	2.297	490	-
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Estelar Engenheiros Associados	-	-	114	339
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Genesis 2000	152	152	152	152
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	UTE Itapebi	49.641	49.641		-
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	UTE Monte Pascoal	6.139	6.139		-
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Cia Energerica do Uruguai	7.026	7.026		-
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termeletrica Pernambuco IV	-	-		-
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	2007 Participações	6.441	6.441		-
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	New Energy	102.239	102.239		-
Valores a Receber (*)	Aporte de capital	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica	12.147	11.607	12.147	11.607
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	UTE Itapebi	24.587	20.615		-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	UTE Monte Pascoal	4.318	3.742		-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica		-	18.788	605
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Multiner Óleo e Gás		18.606		18.606
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	New Energy	93.934	3.024		-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termeletrica Pernambuco IV	5.831	5.273		-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termeletrica Santa Rita	352	322	352	-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controladora	Bolognesi Participações S.A.	9.165	115	9.165	115
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Companhia 44 de Negócios S.A.	9.752	-	9.752	-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	JABR Participações S.A.	9.752	-	9.752	-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termeletrica Termopower V	9.497	241		-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termeletrica Termopower VI	8.437	34		-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Trapiche I	30	25	30	-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Trapiche II	30	25	30	-

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	2007 Participações	1.046	920	-	-
Não Circulante:						<u>396.365</u>	<u>270.778</u>	<u>96.903</u>	<u>66.506</u>
						Controladora		Consolidado	
Classificação Passivo Circulante:	Descrição	Data de Vencimento ou prazo	Condição de rescisão ou término	Vínculo	Parte Relacionada	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Contas a pagar		Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Estelar Engenheiros Associados	-	-	324	324
Contas a pagar		Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Crisga Consultoria	4	4	4	4
Contas a pagar		Indeterminado	Inexistente	Acionista	Multiner FIP	233	233	233	233
Contas a pagar (**)	Aquisição de investimentos	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica Tecnologia	6	1.281	14	1.289
Circulante:						<u>243</u>	<u>1.518</u>	<u>575</u>	<u>1.850</u>
Passivo Não Circulante:									
Dividas com pessoas ligadas	Contratos de mútuos	Indeterminado	Inexistente	Controlada	RAESA	27.232	22.014	-	-
Dividas com pessoas ligadas	Contratos de mútuos	Indeterminado	Inexistente	Controlada	New Energy Options	-	-	-	-
Dividas com pessoas ligadas	Contratos de mútuos	Indeterminado	Inexistente	Controlada	BVA Empreendimentos	213	-	214	-
Contas a pagar	Despesas a ser reembolsadas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	BVA Empreendimentos	-	10.189	47	10.236
Sub-total:						<u>27.445</u>	<u>32.203</u>	<u>261</u>	<u>10.236</u>
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Outros	-	-	413	413
Sub-total: (***)						<u>-</u>	<u>-</u>	<u>413</u>	<u>413</u>
Não Circulante:						<u>27.445</u>	<u>32.203</u>	<u>674</u>	<u>10.649</u>
Resultado do Período									
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Multiner Óleo e Gás	177	2.032	177	2.032
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Companhia 44 de Negócios S.A.	361	-	361	-

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	JABR Participações S.A.	361	-	361	-
Receitas Financeiras	Aplicações em debêntures	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	BVA Empreendimentos	24	2.383	24	3.597
Receitas financeiras em CDB's	Aplicações em CDB's	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Banco BVA	-	8	-	8
Receitas financeiras sem impacto em resultado	Aplicações em CDB's	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Banco BVA	-	-	-	876
Receitas financeiras sem impacto em resultado	Aplicações em debêntures	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	BVA Empreendimentos	-	-	-	2.000
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	2007 Participações	46	85	46	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Itapebi S.A.	1.033	2.090	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Monte Pascoal S.A.	169	486	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Pernambuco IV S.A.	261	380	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controladora	Termelétrica Sta. Rita de Cássia S.A.	16	21	16	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Bolognesi Participações S.A..	75	12	75	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Trapiche I S.A.	1	3	1	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Termopower V S.A.	82	18	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Trapiche II S.A.	1	3	1	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Termopower VI S.A.	66	2	66	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica Tecnologia	254	-	254	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	New Energy Options	1.015	1.787	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Acionista	Jorge Amilcar Boueri da Rocha	-	-	130	267
Contas a receber		Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica Administração e Participações LTDA	1.704	6.613	1.704	6.613
Despesas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Rio Amazonas Energia S.A.	(1.300)	(925)	-	-
Despesas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	New Energy Options	(248)	(860)	-	-
Despesas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Monte Pascoal S.A.	-	(30)	-	-
Despesas Financeiras	Debêntures	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	BVA Empreendimentos	(24)	(133)	(24)	(133)
Despesas Financeiras	Comissão	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Banco BVA	-	-	-	(41)
Despesas Financeiras	Aquisição de investimentos	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica Tecnologia	-	(119)	-	(119)

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Resultado: 4.074 13.856 3.192 15.100

(*) **Valores a receber da Eólica** - Conforme Acordo de Acionistas, de 23 de março de 2008, a Multiner efetuou em nome da Eólica Administração e Participações Ltda., aporte de capital na NEO no valor principal de R\$ 9.000, gerando o valor a receber da Eólica, remunerado à taxa SELIC. A administração está em processo de negociação e formalização do prazo e forma de recebimento dos recursos.

(**) **Valores a pagar à Eólica** - Valor devido à Eólica Administração e Participações Ltda., referente à aquisição de 20% da NEO.

22 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas estão se defendendo de ações de naturezas cíveis e regulatórias. A Administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, segregou as chances de êxito nesses processos entre provável e possível.

As causas foram classificadas como provável quando, na avaliação da Administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, é provável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos seja necessária para liquidar a causa em discussão. Para essas causas, uma provisão para contingências foi constituída no valor total da causa.

As causas foram classificadas como possíveis quando, na avaliação da Administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, a Companhia não admite a obrigação, por entender que existem fortes argumentos de defesa. Nesses casos, a Administração considera que é improvável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos seja necessária para liquidar a causa em discussão, ou que o valor da saída de recursos não pode ser estimado com confiança, por ainda depender de eventos futuros relevantes. Para essas causas, nenhuma provisão foi constituída.

a. Risco provável

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Empresa	Descrição dos processos	Consolidado 30/06/2012	Controladora 30/06/2012
Itapebi	Ação de Cobrança, pelo rito ordinário fundamentada no inadimplemento do protocolo de intenções firmado entre a MEDABIL e a ITAPEBI para a celebração do contrato de fornecimento e montagem de materiais.	1.335	-
Monte Pascoal	Aplicação de Penalidade pela ANEEL referente revogação da outorga por descumprimento do cronograma e obrigações	20.367	
Itapebi	Aplicação de Penalidade pela ANEEL referente revogação da outorga por descumprimento do cronograma e obrigações	20.367	
Multiner	Aplicação de Penalidade pela ANEEL referente revogação da outorga por descumprimento do cronograma e obrigações da UTE Pernambuco IV	32.938	32.938
Total		<u>75.007</u>	<u>32.938</u>

b. Risco possível

Empresa	Descrição dos processos	Consolidado	Controladora
----------------	--------------------------------	--------------------	---------------------

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

		30/06/2012	30/06/2012
2007/Raesa	Processo administrativo em andamento junto à distribuidora Amazonas Energia em razão do atraso na conversão da usina para operação bi-combustível, em fase de contraditório. Apresentada defesa com base (i) na ausência de mora contratual pelo atraso, uma vez que não deu causa à mora, (ii) ausência de obrigação contratual entre RAESA e Amazonas Energia, e (iii) a inexistência de relação contratual entre CIGÁS – fornecedora e a RAESA. Defesa administrativa em análise, sem decisão proferida em qualquer instância.	21.393	
Termopower V e VI	Processo administrativo da ANEEL para revogação das outorgas em andamento e em fase de contraditório, sem decisão proferida. Apresentada defesa administrativa com fatos e documentos necessários à comprovação do firme propósito da Cia na implantação dos empreendimentos. Emitida manifestação técnica pela ANEEL, favorável à implantação dos empreendimentos. Processo aguardando decisão.	32.000	
New Energy	Processo administrativo junto à Eletrobrás para rescisão dos PPAs em andamento do Parque Alegria II. Apresentada defesa demonstrando a necessidade de suspensão do processo administrativo tendo em vista a existência de pleito de excludente de responsabilidade formulado perante à ANEEL ainda pendente de decisão, firmemente amparado no atraso do Órgão Ambiental para emissão de Licença Ambiental e, no atraso do Poder Público para a regulamentação do PROINFA. Processos em fase de contraditório, sem decisão proferida.	76.700	

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Monte Pascoal	Com a suspensão dos Contratos de Compra e Venda de Energia Elétrica celebrados e, com a revogação da outorga do empreendimento, as distribuidoras pretendem a rescisão contratual com pagamento de multa. Foi obtida decisão liminar em processo judicial, já transitada em julgado, garantindo a proteção dos interesses da Cia no sentido de descaracterizar o pretenso prejuízo sofrido pelas distribuidoras, haja vista ser notório ao setor elétrico que o mercado de distribuição de energia estava sobrecontratado à época da suspensão. O mecanismo para comprovar tal argumentação e portanto, a ausência de multa rescisória de natureza compensatória, é a arbitragem. Processo arbitral iniciado, em fase de contraditório, sem decisão proferida.	35.000
Itapebi	Com a suspensão dos Contratos de Compra e Venda de Energia Elétrica celebrados e, com a revogação da outorga do empreendimento, as distribuidoras pretendem a rescisão contratual com pagamento de multa. Foi obtida decisão liminar em processo judicial, já transitada em julgado, garantindo a proteção dos interesses da Cia no sentido de descaracterizar o pretenso prejuízo sofrido pelas distribuidoras, haja vista ser notório ao setor elétrico que o mercado de distribuição de energia estava sobrecontratado à época da suspensão. O mecanismo para comprovar tal argumentação e portanto, a ausência de multa rescisória de natureza compensatória, é a arbitragem. Processo arbitral iniciado, em fase de contraditório, sem decisão proferida.	35.000

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Multiner	Com a suspensão dos Contratos de Compra e Venda de Energia Elétrica celebrados e, com a revogação da outorga do empreendimento, as distribuidoras pretendem a rescisão contratual com pagamento de multa. Foi obtida decisão liminar em processo judicial, já transitada em julgado, garantindo a proteção dos interesses da Cia no sentido de descaracterizar o pretenso prejuízo sofrido pelas distribuidoras, haja vista ser notório ao setor elétrico que o mercado de distribuição de energia estava sobrecontratado à época da suspensão. O mecanismo para comprovar tal argumentação e portanto, a ausência de multa rescisória de natureza compensatória, é a arbitragem. Processo arbitral iniciado, em fase de contraditório, sem decisão proferida.	35.000	35000
Itapebi	Em dezembro de 2011, a Companhia tomou ciência da abertura de um processo de arbitragem impetrado pelo fornecedor Caterpillar AG contra a Multiner, referente ao descumprimento das obrigações contratuais relacionadas ao fornecimento de equipamentos para a UTE Itapebi, com o pleito de EUR 60 milhões. A área jurídica da Companhia está avaliando os termos do processo quanto a seu teor e consistência, devendo apresentar as devidas contestações .	43.255	
Total		278.348	35.000

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***23 Patrimônio líquido****a. Capital subscrito e integralizado**

O capital subscrito e integralizado em 30 de junho de 2012 é de R\$ 337.744 (R\$ 150.253 em 31 de dezembro de 2011) sendo composto por 3.215.360 ações ordinárias (1.727.000 em 31 de dezembro de 2011) e 494.148 ações preferenciais classe A (em 31 de dezembro de 2011 não existiam ações nessa classe e o capital era composto de 497.768 ações preferenciais resgatáveis). Todas as ações emitidas foram integralizadas.

Em 30 de junho de 2012 e dezembro de 2011, a composição acionária era a seguinte:

	<u>31/12/2011</u>	
	<u>Qtde</u> <u>ações</u>	<u>Participação</u> <u>%</u>
ACIONISTA		
CIA 44 DE NEGÓCIOS	779.671	35,05%
JABR PARTICIPAÇÕES S.A.	728.560	32,75%
MULTINER FIP	445.620	20,03%
CIA DE INVESTIMENTOS RESULTADO	218.764	9,83%
CARLOS HENRIQUE FIGUEIREDO	1	0,00%
JORGE AMILCAR BOUERI DA ROCHA	1	0,00%
JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DOS SANTOS	1	0,00%
ALEXEJ PREDTECHENSKY	1	0,00%
FERNANDO PINTO DE MATOS	1	0,00%
AÇÕES EM TESOURARIA	52.148	2,34%
	<u>2.224.768</u>	<u>100,000%</u>

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	30/06/2012			
Acionistas	Qde Ações	Ordinárias	Preferenciais B	Preferenciais A
MULTINER FUNDO DE INVEST EM PARTICIPAÇÕES	3.985.567	1.488.360	1.970.751	526.456
CIA 44 DE NEGOCIOS S.A.	779.546	779.546	-	-
JABR PARTICIPACOES SA	728.724	728.724	-	-
CIA DE INVESTIMENTOS RESULTADO	185.359	185.359	-	-
CAMILLE LOYO FARIA	33.371	33.371	-	-
	<u>5.712.567</u>	<u>3.215.360</u>	<u>1.970.751</u>	<u>526.456</u>

Em 28 de março de 2012, JABR Participações S.A, Cia 44 de Negócios S.A., Companhia de Investimentos Resultado e Camille Loyo Faria como “Vendedores” e a Bolognesi Participações S.A. como “Compradora” celebram o contrato de compra e venda de ações para alienação da totalidade das ações da Multiner e suas Controladas. Simultaneamente, a Bolognesi Participações S.A. em conjunto com a sua subsidiária Brasilterm Energia S.A., firmam com a Multiner Fundo de Investimentos e Participações um contrato de reorganização e de financiamento da Multiner S.A., que estabelece os atos de reorganização e de financiamento da Companhia que, depois de realizados, permitirão ao Grupo Bolognesi adquirir a maioria das ações ordinárias com direito a voto e o controle societário da Multiner. Nos termos desse contrato a operação tem como objetivo (a) o refinanciamento das dívidas da Companhia; (ii) a capitalização da Companhia de modo a preservar o valor de seus ativos e, por conseguinte, do investimento dos seus acionistas e (iii) a transferência do controle acionário da Companhia para o Grupo Bolognesi.

O Grupo Bolognesi assinou acordo para adquirir o controle acionário da Companhia mediante aquisição da totalidade das ações ordinárias nominativas e sem valor nominal,

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

de emissão da Multiner, sendo que, após a conclusão da operação, os Vendedores deixarão de ter qualquer participação no capital da Multiner.

O fechamento da operação de reorganização e financiamento e a consequente transferência de controle da Multiner estão sujeitas à obtenção da autorização prévia da ANEEL e implemento de demais condições previstas no Contrato de Compra e Venda de Ações e no Contrato de Reorganização. Ainda em 28 de março de 2012, através de Ata de Assembléia Geral Extraordinária, ocorreram as seguintes deliberações: (i) aprovar o cancelamento das 52.148 ações preferenciais resgatáveis de emissão da Companhia, atualmente mantidas em tesouraria (ii) aprovar a conversão da totalidade das ações preferenciais resgatáveis em circulação em ações preferenciais classe A de emissão da Companhia, na proporção de 1:1; (iii) considerando (a) a total integralização do atual capital social da Companhia e (b) a necessidade de capitalização da Companhia para efetiva execução do seu objeto social, aprovar o aumento de capital social da Companhia por meio de subscrição de novas ações, nas seguintes condições: (1) valor do aumento: R\$ 391.636 sendo deste valor integralização imediata de R\$ 99.999 e o saldo restante equivalente a R\$ 291.636 integralizado em dinheiro conforme chamadas de capital que serão realizadas pelo Conselho de Administração e condicionadas à prévias autorizações especificadas na AGE.

Ações preferenciais

Em 2009 a Companhia aumentou seu capital em R\$ 149.526, com emissão de 497.768 ações preferenciais resgatáveis. Este aumento de capital gerou reserva de ágio na emissão de ações no montante de R\$ 316.259.

As ações Preferenciais Nominativas Resgatáveis - PNR são conversíveis em ações ON da Companhia, no quarto ano contado da data de aprovação da sua emissão, que ocorreu em 5 de dezembro de 2008, na proporção de 1/1, isto é, cada ação preferencial poderá ser convertida em uma ação ordinária de emissão da Companhia.

Além do direito de conversão em ações ordinárias descrito acima, essas ações, possuem direito a dividendos no mínimo 10% maiores que os atribuídos às ações

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

ordinárias, participação integral nos resultados da Companhia em igualdade com as ações ordinárias e preferência em deliberar sobre a conversão das ações preferenciais resgatáveis em ações ordinárias de emissão da Companhia na proporção de 1/1, caso a Companhia decida realizar emissão pública de ações antes do prazo previsto para conversão dessas ações em ações ordinárias.

Decorrido o prazo mencionado acima, caso o acionista opte pela não-conversão de suas ações, as mesmas serão resgatadas pela Companhia, obedecendo a um cronograma de pagamento, que equivale ao resgate de 1/6 das ações preferenciais resgatáveis, em seis semestres consecutivos contados a partir de 24 de maio de 2013, ao preço que corresponderá ao preço de emissão atualizado pela variação do Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) acrescido de 9,5% ao ano, desde a data de sua emissão, descontados os valores recebidos a título de dividendos, juros sobre capital próprio ou qualquer outro rendimento auferido pelas ações preferenciais resgatáveis, também atualizados pelo IGP-M, acrescido de 9,5% ao ano, desde a data do recebimento dessas quantias.

Em 28 de março de 2012, foi autorizada a conversão da totalidade das ações preferenciais resgatáveis em ações preferenciais classe A de emissão da Companhia, em proporção de 1:1, tendo como titular o Multiner Fundo de Investimento em Participações e que apresentam características similares as antigas ações preferenciais resgatáveis. Tais ações são conversíveis tanto em ordinárias quanto em preferenciais classe B com característica de capital social, esta última, mediante a realização de ações previstas no Contrato de Reorganização e de Financiamento da Companhia que já foram integralmente atendidas, dependendo apenas da assinatura do Termo de Fechamento do Contrato de Reorganização e de Financiamento da Companhia.

Ações em Tesouraria

Em 31 de março de 2011, a Companhia recomprou 52.148 ações preferenciais nominativas resgatáveis de sua emissão pelo valor de R\$ 46.897, sem redução do capital social mediante permuta por debêntures de emissão da BVA Empreendimentos S.A., conforme contrato de Dação em pagamento de ações celebrado entre BVA Empreendimentos e Multiner.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Em 28 de março de 2012 foram canceladas 52.148 (cinquenta e duas mil, cento e quarenta e oito) ações preferenciais resgatáveis de emissão da Companhia, mantidas em tesouraria.

b. Reserva de capital para investimentos

Essa reserva foi constituída em 31 de dezembro de 2007 e aprovada pelos acionistas da Multiner, conforme AGE da mesma data, com o intuito de promover o aporte de recursos para investimentos.

c. Reserva de ágio na emissão de ações

O montante de R\$ 269.361 é decorrente de ágio apurado através de análise a valor de mercado quando da emissão, em 2009, de ações preferenciais resgatáveis.

d. Ágio em transações de capital

Representados pelo ágio apurado no aumento de participação na controlada Termelétrica Santa Rita S.A. no valor de R\$ 2.901.

e. Dividendos

O estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/1976 (redação alterada pela Lei nº 10.303/2001). A Companhia poderá, a critério da Administração, pagar juros sobre o capital próprio, cujo valor líquido será imputado ao dividendo mínimo obrigatório.

A Companhia não apresentou resultado positivo para base de pagamento de dividendos nos exercícios apresentados.

24 Receita operacional

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Fornecimento de energia:				

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Potência Garantida	-	-	43.025	39.784
Operação e Manutenção	-	-	9.263	9.087
Combustível	-	-	-	47.927
Energia elétrica	-	14.023	17.854	53.579
	-	14.023	70.142	150.377
Deduções:				
PIS	-	(231)	(1.086)	(2.480)
COFINS	-	(1.066)	(4.999)	(11.423)
ICMS	-	(67)	(13.072)	(22.476)
Leasing Financeiro - RAESA	-	-	(11.648)	(9.255)
Outras deduções	-	-	(6.226)	(8.336)
	-	(1.364)	(37.031)	(53.970)
Receita líquida de vendas	-	12.659	33.111	96.407

A rubrica “Outras deduções” inclui: Glosa / Penalidade – R\$ 1.479, da controlada RAESA e Desconto Incondicional – R\$ 2.200 da controlada NEO.

A receita da Companhia é substancialmente representada pelo valor de venda de energia no período de janeiro a junho de 2012 pela usina termelétrica Rio Amazonas Energia S.A. e pela usina eólica New Energy.

25 Despesas gerais e administrativas

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Pessoal	(2.409)	(3.325)	(5.908)	(7.939)
Tributárias	(83)	(96)	(393)	(522)
Depreciação/Amortização	(32)	(44)	(5.149)	(117)
Consultorias e assessorias em geral	(571)	(3.181)	(1.551)	(4.636)
Serviços prestados por pessoa jurídica	(689)	(507)	(1.457)	(2.607)
Armazenagem	-	-	(1.995)	(1.318)
Consultoria jurídica	(1.569)	(789)	(2.479)	(1.975)
Seguros	(63)	(38)	(224)	(391)
Aluguel	(1.435)	(1.169)	(2.068)	(1.836)
Viagens	(306)	(297)	(501)	(666)
Outras despesas	(592)	(532)	(1.419)	(2.079)
	(7.749)	(9.978)	(23.144)	(24.086)

26 Custo das vendas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Energia elétrica	-	(22.099)	(41)	(22.656)
Óleo combustível	-	-	-	(32.817)

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Operação e Manutenção	-	-	(7.304)	(5.578)
Óleo lubrificante	-	-	(1.498)	(914)
Depreciação	-	-	(4.519)	(4.834)
Seguros	-	-	(1.755)	(1.522)
Rede básica de transmissão	-	-	(1.463)	-
Outros custos	-	-	(1.671)	(36)
Ajuste exercícios anteriores	-	-	-	18.485
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>18.485</u>
Custo das vendas	<u><u>(22.099)</u></u>	<u><u>(18.251)</u></u>	<u><u>(49.872)</u></u>	<u><u>(49.872)</u></u>

27 Outras Despesas operacionais

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Despesas com multas contratuais (1)	-	(4.224)	-	(4.224)

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Despesa com provisão para ajuste ao valor recuperável de ágio (2)	-	(11.324)	-	(11.324)
Despesa com provisão de perda aquisição 2007 Participações S.A. (Nota nº11c)	(1.618)	(1.617)	-	(1.617)
Despesa com provisão para contingências	-	-	-	(613)
Penalidades com energia elétrica	(468)	-	(585)	-
Perda sobre valor recuperável (3)	(1.887)	-	(1.887)	-
Perdão permuta Debêntures x PNS (4)	-	(16.518)	-	(16.518)
Perda sobre doações	-	-	(1.387)	-
Outras despesas/receitas operacionais	<u>1</u>	<u>(3)</u>	<u>(126)</u>	<u>2.717</u>
	<u>(3.972)</u>	<u>(33.686)</u>	<u>(3.985)</u>	<u>(31.579)</u>

- 1) Em virtude do não cumprimento dos prazos e conseqüente cancelamento dos contratos de compra de equipamentos e construção da usina, foi acordado com a Warsila o pagamento deste montante pelos custos incorridos por esta empresa até a data de negociação do contrato.
- 2) Refere-se à provisão para impairment do ágio apurado da combinação de negócios da 2007 Participações S.A.
- 3) Perda na venda em 2011 do projeto Pernambuco III.
- 4) O valor de R\$16.518 no ano de 2011 refere-se a recompra de 52.148 ações preferenciais resgatáveis de sua emissão, sem redução do capital social mediante contrato de Dação em pagamento de ações, celebrado entre BVA Empreendimentos S.A. e a Multiner, tendo com essa transação uma despesa de R\$ 16.518 na controladora e no consolidado.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***28 Resultado financeiro**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Despesas Financeiras				
Varição monetária negativa	(12.339)	(13.656)	(20.228)	(31.228)
Despesa com juros	(5.402)	(4.993)	(34.957)	(33.365)
Despesa com multas	(244)	(1.366)	(2.067)	(3.350)
Varição cambial negativa	(2)	(646)	(6.557)	(1.255)
Despesa com mútuos	(1.572)	(458)	(74)	(69)
Outras despesas financeiras	<u>(1.273)</u>	<u>(978)</u>	<u>(2.279)</u>	<u>(5.790)</u>
	<u>(20.832)</u>	<u>(22.097)</u>	<u>(66.162)</u>	<u>(75.057)</u>
Receitas Financeiras				
Receita com aplicação financeira	295	1.796	2.098	6.297
Varição monetária positiva	1.704	589	1.950	589
Receita com mútuos	3.656	4.519	1.311	1.453
Varição cambial positiva	-	1	925	593
Atualização monetária s/créditos tributários				

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	201	170	1.484	1.414
Juros s/arrendamento financeiro	-	-	8.657	8.588
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	(1.738)
Outras receitas financeiras	<u>282</u>	<u>-</u>	<u>288</u>	<u>2.246</u>
	<u>6.138</u>	<u>7.075</u>	<u>16.713</u>	<u>19.442</u>
Resultado Financeiro	<u>(14.694)</u>	<u>(15.022)</u>	<u>(49.449)</u>	<u>(55.615)</u>

29 Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco

O Grupo mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado. O Grupo não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as diretrizes e estratégias definidas pela Administração do Grupo.

A Administração do Grupo revisou os principais instrumentos financeiros ativos e passivos em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

Controladora

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Mensuração	30/06/2012		31/12/2011	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativo				
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalente de caixa (Nota 6)				
		Custo amortizado		
	1.832	1.832	4.188	4.188
Valores a receber Partes Relacionadas (Nota 21)				
		Custo amortizado		
	224.879	224.879	99.296	99.296
	<u>226.711</u>	<u>226.711</u>	<u>103.484</u>	<u>103.484</u>
Passivo				
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado				
Fornecedores (Nota 18)				
		Custo amortizado		
	14.262	14.262	13.616	13.616
Valores a pagar Partes Relacionadas (Nota 21)				
		Custo amortizado		
	27.688	27.688	33.721	33.721
Contas a pagar (Nota 20)				
		Custo amortizado		
	1.392	1.392	1.321	1.321
Financiamentos (Nota 17)				
		Custo amortizado		
	227.268	233.429	228.028	216.728
	<u>270.610</u>	<u>276.771</u>	<u>276.686</u>	<u>265.386</u>

Consolidado

Mensuração	30/06/2012		31/12/2011	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativo				
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalente de caixa (Nota 6)				
		Custo amortizado		
		10.420	10.420	24.383
Contas a receber (Nota 8)				
		Custo amortizado		
		153.285	153.285	120.471
				120.471

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Valores a receber Partes Relacionadas (Nota 21)	Custo amortizado	<u>96.908</u>	<u>96.908</u>	<u>66.511</u>	<u>66.511</u>
		<u>260.613</u>	<u>260.613</u>	<u>211.365</u>	<u>211.365</u>
Mantidos até o vencimento					
Aplicações financeiras CDBs (Nota 7)	Custo amortizado	<u>89.485</u>	<u>70.139</u>	<u>67.840</u>	<u>63.028</u>
		<u>89.485</u>	<u>70.139</u>	<u>67.840</u>	<u>63.028</u>
Ativos financeiros mantidos para negociação					
Aplicações financeiras Fundos de Investimentos (Nota 7)	Valor justo	<u>1</u>	<u>1</u>	<u>4.812</u>	<u>4.812</u>
		<u>1</u>	<u>1</u>	<u>4.812</u>	<u>4.812</u>
Passivo					
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado					
Fornecedores (Nota 18)	Custo amortizado	192.598	192.598	183.344	183.344
Valores a pagar Partes Relacionadas (Nota 21)	Custo amortizado	836	836	12.086	12.086
Contas a pagar (Nota 20)	Custo amortizado	1.890	1.890	1.857	1.857
Financiamentos (Nota 17)	Custo amortizado	<u>1.291.312</u>	<u>1.512.966</u>	<u>1.236.981</u>	<u>1.344.705</u>
		<u>1.486.636</u>	<u>1.708.290</u>	<u>1.434.268</u>	<u>1.541.992</u>

Uma das principais responsabilidades da Administração do Grupo é o gerenciamento, dentro de uma diretriz global, das exposições aos riscos de taxa de juros, taxa de câmbio, crédito e liquidez. Neste contexto, o Grupo mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados por meio de estratégias de posições financeiras e sistemas de controles de limites de exposições aos mesmos. A política de controle consiste no acompanhamento das taxas contratadas *versus* às vigentes no mercado.

Classificação e mensuração dos instrumentos financeiros:

No que tange ao cálculo do valor de mercado e classificação, seguem as seguintes considerações:

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

- **Caixa e equivalente de caixa:** os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. O Grupo considera equivalentes de caixa as aplicações financeiras de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um risco insignificante de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, a contar da data da contratação. As aplicações financeiras estão mensuradas ao seu valor de custo amortizado, através do resultado, na data do balanço, que se aproxima do seu valor de mercado, conforme avaliação da administração, uma vez que a maioria dos investimentos em CDBs possuem liquidez diária e as aplicações em debêntures privadas possuem cláusula de resgate antecipado, com remuneração calculada de forma *pro rata temporis* até a data do efetivo resgate.
- **Aplicações financeiras vinculadas a operações de crédito:** São aplicações financeiras em CDBs que são mensuradas pelo custo amortizado e classificadas como mantidos até o vencimento, e as aplicações financeiras em Fundos de Investimento não disponíveis para resgate que são mensuradas pelo preço de mercado.
- **Contas a receber e adiantamento a fornecedores:** mensurados ao custo amortizado, com expectativa de realização no curto prazo.
- **Fornecedores:** mensurados ao custo amortizado e classificado como passivo financeiros mensurado ao custo amortizado.
- **Contas a pagar para partes relacionadas:** mensurados ao custo amortizado, e classificado como passivos financeiros mensurados ao custo amortizado.
- **1º emissão de Debêntures pela controladora:** as debêntures emitidas pela Companhia remuneradas a CDI possuem cláusula de liquidez. As debêntures são mensuradas pelo custo amortizado e classificadas como passivo financeiro mensurado ao custo amortizado.
- **2º emissão de Debêntures pela controladora:** as debêntures emitidas pela Companhia e remuneradas pelo IGP-M não possuem cláusula de liquidez, e têm vencimento em 4 anos. As debêntures são mensuradas pelo custo amortizado e classificadas como passivo financeiro mensurado ao custo amortizado.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

- **Empréstimos (remunerados a CDI):** Estão mensurados pelo custo amortizado, sendo classificados como passivo financeiro mensurado ao custo amortizado.
- **Financiamentos (remunerados a IGP-M):** Estão mensurados pelo custo amortizado, sendo classificados como passivo financeiro mensurado ao custo amortizado.
- **Financiamentos (remunerados a taxa pré fixada):** Estão mensurados pelo custo amortizado, sendo classificados como passivo financeiro mensurado ao custo amortizado.

Administração financeira de risco:

A administração do Grupo monitora diariamente os principais indicadores macroeconômicos, e seus impactos nos resultados, visando definir suas estratégias de gerenciamento de risco.

O Grupo apresenta os seguintes riscos:

- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Riscos de mercado:
- Taxa de juros; e
- Taxa de câmbio

c. Risco de liquidez

A diretriz de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos imediatos.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

A seguir estão as maturidades contratuais dos passivos financeiros, considerando as demonstrações financeiras consolidadas, considerando os juros a vencer até o final do contrato.

	Valor contábil 30/06/12	Fluxo contratado	6 meses ou menos	6 -12 meses	1 -2 anos	2 -5 anos	Mais de 5 anos
Fornecedores	192.598	192.598	98.526	16.244	77.828	-	-
Contas a pagar	1.892	1.892	-	-	1.892	-	-
Partes relacionadas	836	836	460	329	47	-	-
Financiamentos	1.291.312	1.291.312	24.551	30.688	163.465	204.565	868.043

d. Risco de crédito

Com exceção das usinas eólicas que foram contratadas no âmbito do PROINFA, e da Rio Amazonas Energia S.A contratada pela Distribuidora Amazonas Energia em licitação, ambas com garantia da Eletrobrás, os demais contratos de vendas de energia dos empreendimentos térmicos foram obtidos em Leilões de Energia Nova, promovidos pela ANEEL, e foram firmados com dezenas de companhias distribuidoras de energia elétrica estabelecidas no País. Além da diluição de risco natural em função do número de contratantes, cada empresa de distribuição foi obrigada a aportar garantias e contra garantias que aumentam a qualidade do recebível.

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras, o Grupo somente realiza operações em instituições avaliadas e/ou aprovadas pela Administração.

e. Risco de mercado***Risco de taxa de juros***

O Grupo monitora continuamente as taxas de juros de mercado com objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para se proteger contra o risco de

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

volatilidade dessas taxas e adotam diretriz conservadora de captação e aplicação de seus recursos financeiros.

	NOTA	30/06/2012		31/12/2011	
		Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Ativos vinculados a taxa pós fixada - CDI					
Caixa e equivalente de caixa - aplicações financeiras	6	1.512	10.131	1.449	17.665
Aplicações vinculadas	7	-	89.485	-	67.840
Total		<u>1.512</u>	<u>99.616</u>	<u>1.449</u>	<u>85.505</u>
Passivos vinculados a taxa pós fixada - CDI					
Parte relacionada - Dívidas com pessoas ligadas - Contratos de mútuos	21	(27.445)	(261)	(32.203)	(10.236)
Empréstimos e Financiamento	17	<u>(5.468)</u>	<u>(7.955)</u>	<u>(8.181)</u>	<u>(13.660)</u>
Total		<u>(32.913)</u>	<u>(8.216)</u>	<u>(40.384)</u>	<u>(23.896)</u>
Passivos vinculados a taxa pré fixada					
Empréstimos e Financiamento	17	-	<u>(460.313)</u>	-	<u>(427.545)</u>
Total		<u>-</u>	<u>(460.313)</u>	<u>-</u>	<u>(427.545)</u>
Passivos vinculados a taxa pós fixada - IGPM					
Empréstimos e Financiamento	17	<u>(221.800)</u>	<u>(823.044)</u>	<u>(237.245)</u>	<u>(842.269)</u>
		<u>(221.800)</u>	<u>(823.044)</u>	<u>(237.245)</u>	<u>(842.269)</u>

A Administração considerou como metodologia mais correta para a estimativa de um “cenário provável I” se basear nas taxas praticadas no mercado, para o período de um ano, do CDI, SELIC, IGP-M e Taxa Pré e as taxas de Euro e Dólar, divulgadas pela Bolsa de Mercadorias & Futuros em 30 de junho de 2012.

Os quadros abaixo demonstram o impacto do resultado financeiro consolidado em 30 de junho de 2012, simulando o cenário I, que considera as taxas CDI, o cenário II que

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

considera uma deterioração de 25% e o cenário III que considera uma deterioração de 50%, da taxa provável apurada nas respectivas datas de análise.

Instrumentos	Exposição (R\$ mil)	Risco	Cenário I (Provável) (1)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros ativos:					
Aplicações financeiras mercado aberto	99.604	Queda CDI	6.028	4.735	3.440
Contratos de mútuo a receber	29.081	Queda CDI	2.316	1.737	1.158
Contratos de mútuo a receber	12.147	Queda SELIC	924	693	462

Os quadros abaixo demonstram o impacto do resultado financeiro consolidado em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, simulando o cenário provável, que considera o cálculo do valor justo das dívidas, o cenário II e III que demonstram o impacto no resultado considerando a taxa de desconto deteriorada em 25% e 50%.

O cenário provável foi determinado com base nos vencimentos contratuais de cada dívida e avaliação de mercado foi determinada conforme descrito na definição do valor justo abaixo.

Instrumentos financeiros passivos

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	Valor Justo	31/12/2011	
		25%	50%
Pós Fixado	1.479.307	67.561	139.389
Pré-Fixado	645.302	86.905	194.127
	2.124.609	154.466	333.516

	Valor Justo	30/06/2012	
		25%	50%
Pós Fixado	871.181	928.570	991.698
Pré	641.785	725.318	827.904
	1.512.966	1.653.889	1.819.601

Definição de valor justo

Para o cálculo do valor justo, utilizamos a taxa média de DI e IGP-M divulgadas pelo CETIP e FGV, respectivamente, tanto para o cálculo da taxa de desconto quanto para as projeções dos fluxos de pagamentos das dívidas. Calculamos a taxa de desconto utilizando a DI e o IGP-M do período acrescido do *spread* do juros dos títulos.

A Administração entende que a melhor estimativa de avaliação do *spread* de risco de crédito está relacionada aos movimentos de mercado com uso das taxas observadas para reavaliação do risco.

As aplicações financeiras do Grupo são remuneradas entre 95 e 100,5% do DI.

A tabela abaixo representa as taxas efetivas e os vencimentos de todos os instrumentos mensurados ao custo amortizado.

Indexador	Spread
IGP-M	Entre 9% e 10,5% a.a.
CDI	Entre 0% e 7,44% a.a.
Pré-Fixados	7,5 a.a.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Como as despesas e as receitas financeiras da New Energy Options Geração de Energia S.A (NEO) são inseridas na capitalização de seu imobilizado, esta variação não gera impacto direto no resultado da controladora e de sua controlada.

Risco de taxa de câmbio

Para reduzir esse risco, além do monitoramento permanente do mercado de câmbio pela sua Administração, o Grupo poderá contratar, quando julgar necessário, derivativos financeiros para compensar esses eventuais impactos. No entanto, durante o segundo trimestre de 2012, os níveis das taxas de câmbio utilizadas nas projeções financeiras e nas contratações de importações, bem como nos custos associados à contratação de mecanismos de proteção, levaram a Administração a optar pela posição de neutralidade no que tange a contratação de tais mecanismos de proteção.

f. Gestão de risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que o Grupo faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, o Grupo monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

Informação sobre determinação de valor de mercado

Os instrumentos financeiros do Grupo avaliados a preço de mercado são classificados como segue abaixo:

Nível 1 - instrumentos financeiros que possuem dados provenientes de mercado ativo de forma que seja possível acessar diariamente o seu valor justo;

Nível 2 - instrumentos financeiros que possuem dados diferentes dos provenientes de mercado ativo, mas, que seu modelo de precificação é baseado em dados observáveis no mercado;

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Nível 3 - instrumentos financeiros que possuem dados diferentes dos provenientes de mercado ativo e que seu modelo de precificação não é baseado em dados observáveis no mercado.

O quadro abaixo demonstra como os ativos e passivos da Companhia estão classificados quanto à determinação do seu valor justo de mercado.

	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012			2011		
			Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Itaú Renda Fixa Cash DI	-	4.812	-	-	-	-	4.812	-

Ressaltamos que não foram observados instrumentos financeiros classificados como Níveis 1 e 3 durante o período em análise e que não ocorreram transferências de níveis para este mesmo exercício.

30 Resultado líquido por ação***Resultado básico e diluído por ação***

Abaixo apresentamos o resultado por ação básico e diluído:

	30/06/2012	30/06/2011
Prejuízo atribuível aos acionistas	(59.381)	(53.523)

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação (nº de ações)	<u>3.709.508</u>	<u>2.224.768</u>
Resultado por ação básico e diluído por ação ordinária e preferencial (R\$ por ação)	<u>(16)</u>	<u>(24)</u>

Considerando a metodologia aplicada, o resultado por ação básico e diluído apresentado pela Companhia é o mesmo.

31 Arrendamento financeiro a receber

De acordo com o pronunciamento técnico CPC 06 - Operações de arrendamento mercantil e com a ICPC 03 - Aspectos complementares das operações de arrendamento mercantil, o ativo imobilizado da controlada Rio Amazonas S.A. ("RAESA") se caracterizou como um arrendamento mercantil financeiro conforme demonstrado a seguir.

	Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
Leasing financeiro	<u>167.726</u>	<u>171.552</u>
Circulante	7.786	7.531
Não Circulante	<u>159.940</u>	<u>164.021</u>

Este arrendamento foi registrado como arrendamento financeiro considerando que o contrato de suprimento de energia, firmado com a atual Amazonas Distribuidora de Energia S.A., aborda os seguintes principais pontos:

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

- i. A Amazonas Distribuidora possui capacidade operacional, porem seu direito de exercê-la só se dará após a efetiva transferência do empreendimento, que se dará ao final do contrato;
- ii. Ao final do período do contrato, 20 anos, o empreendimento será transferido para o arrendatário (Amazonas Distribuidora) sem qualquer indenização ou pagamento devido; e
- iii. O contrato determina que a venda de energia produzida pelo empreendimento deva ser única e exclusiva para a Amazonas Distribuidora.

Após a definição de que o empreendimento registrado anteriormente como ativo imobilizado deveria ser reconhecido como arrendamento mercantil financeiro.

Os recebimentos mínimos futuros, a valor presente, sob arrendamentos não canceláveis são os seguintes:

	Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
Até 1 ano	7.786	7.531
Acima de 1 ano - até 5 anos	33.084	31.589
Mais de 5 anos	<u>126.856</u>	<u>132.432</u>
Total	<u><u>167.726</u></u>	<u><u>171.552</u></u>

32 Eventos subsequentes

Não pagamento dos certificados de crédito bancário (CCBs)

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais**

(Em milhares de Reais)

A Companhia não efetuou o pagamento dos CCBs emitidos pela New Energy Options e Rio Amazonas Energia , com vencimento entre os meses de março a junho de 2012, num total de aproximadamente R\$ 28.884. Apesar de já ter sido notificada por seus credores em função da inadimplência, até o momento não foram implementadas penalidades relacionadas (execução das garantias, por exemplo). A grande maioria dos detentores dos CCBs também é acionista da Multiner e está envolvida no processo de capitalização da Companhia, cujos recursos serão utilizados, entre outros, para liquidar esta pendência financeira.

A liquidação das parcelas em atraso está sendo efetuada ao longo de 2013.

Parcelamento de ICMS – RAESA

Em dezembro de 2012, a controlada Rio Amazonas Energia S.A. – RAESA, negociou junto à Secretaria de Estado de Fazenda do Amazonas o parcelamento do ICMS devido, no valor de R\$ 46.321.

Diretoria

Paulo Cezar Rutzen
Diretor-Presidente

Antônio Álvaro Rodrigues Frade
Diretor Financeiro e de Relação com Investidores

Contadora

Rosane dos Anjos Guimarães de Oliveira
CRC – RJ 073528/O-0



Rio de Janeiro, 31 de maio de 2013

À

Boucinhas, Campos & Conti Auditores Independentes S/S

Av. Rio Branco, 122 – 21º Andar - Centro

Cep 20040-001

Rio de Janeiro – RJ

Demonstrações Financeiras 2 ITR 2012

Esta carta de representação é fornecida em relação à sua revisão do balanço patrimonial da Multiner S.A., em 30 de junho de 2012, e das respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das políticas contábeis significativas e outras notas explicativas. Essa revisão tem como objetivo possibilitar a Vossas Senhorias expressar uma conclusão quanto ao conhecimento de algum fato que nos leve a acreditar que as informações intermediárias não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Multiner S.A., em 30 de junho de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Reconhecemos nossa responsabilidade pela apresentação adequada das informações intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Conforme nossas Notas explicativas, em 28 de março de 2012 o Grupo Bolognesi assinou acordo para adquirir o controle da Multiner. O conglomerado, com atuação no setor de infraestrutura e energia, vai aportar recursos e ativos, e ficará com 55% do capital total. Os demais 45% serão do Fundo de Participações em Investimentos (FIP Multiner) que aportará R\$ 392.000, além de conversão de dívidas por ações.

Confirmamos, com base em nosso melhor conhecimento e julgamento, as seguintes representações:

As informações intermediárias acima mencionadas foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.



Disponibilizamos todos os livros contábeis e documentação comprobatória e todas as atas das reuniões dos acionistas e do conselho de administração. As ultimas atas foram emitidas nas seguintes datas:

Multiner

Ata da Assembleia Especial dos Preferencialistas - 12/01/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 12/01/12
Ata da Assembleia Geral dos Preferencialistas - 27/01/12
Ata da Assembleia Geral Ordinária - 27/01/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 28/03/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 25/05/12
Ata de Reunião do Conselho Fiscal - 30/10/12
Ata de Reunião do Conselho Fiscal - 09/05/13
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 06/01/12
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 01/02/12
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 16/02/12
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 28/03/12
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 16/07/12
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 26/10/12
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 20/12/12
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 02/01/13
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 27/03/13
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 09/05/13

New Energy

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 01/02/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/04/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 20/06/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 02/12/12

Itapebi

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 01/02/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/04/12

Monte Pascoal

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 01/02/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/04/12

CEU

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 01/02/12



Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/04/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/09/12

Termelétrica Pernambuco IV

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 02/02/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/04/12
Ata da 2ª Reunião de Diretoria - 13/12/12

Termelétrica Termopower V

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 01/02/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/04/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 16/07/12
Ata da 2ª Reunião de Diretoria - 05/06/12

Termelétrica Termopower VI

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 01/02/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/04/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 16/07/12
Ata de Reunião de Diretoria - 08/05/12
Ata de Reunião de Diretoria - 11/06/12

RAESA

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 01/02/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/04/12

2007 Participações

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 01/02/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/04/12

Não existem transações relevantes que não tenham sido adequadamente registradas nos registros contábeis que suportam as informações intermediárias.

Não houve nenhum não cumprimento real ou possível de leis e regulamentos que poderiam ter efeito relevante nas informações intermediárias no caso de não cumprimento.

Reconhecemos nossa responsabilidade pelo planejamento e implementação do controle interno para evitar e detectar fraude e erro.



Divulgamos para Vossas Senhorias que não detectamos fatos significativos relacionados com quaisquer fraudes ou suspeitas de fraude conhecidas que possam ter afetado a Companhia.

Divulgamos para Vossas Senhorias que não houve como resultados de nossa avaliação do risco de que as informações intermediárias podem apresentar distorção relevante como resultado de fraude.

Acreditamos que os efeitos das distorções não ajustadas são irrelevantes, tanto individualmente como no agregado, para as informações intermediárias tomadas em conjunto.

Confirmamos a integridade das informações fornecidas para Vossas Senhorias referentes à identificação das partes relacionadas.

As seguintes informações foram adequadamente registradas e, quando apropriado, adequadamente divulgadas nas informações intermediárias:

- transações com partes relacionadas, incluindo empréstimos, transferências, assim como os valores a receber ou a pagar de partes relacionadas; e,
- garantias, por escrito ou verbais, pelas quais a Companhia é contingentemente responsável.

A apresentação e a divulgação das mensurações do valor justo de ativos e passivos estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As premissas utilizadas refletem nossa intenção e capacidade de executar os cursos de ação específicos em nome da Companhia que são relevantes para a mensuração ou a divulgação do valor justo.

Não temos planos ou intenções que possam afetar de forma relevante o valor contábil ou a classificação dos ativos e passivos refletidos nas informações intermediárias.

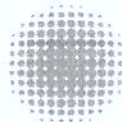
Não temos planos de descontinuar as atividades de geração de energia.

A Companhia possui a propriedade de todos os seus ativos e estes estão livres e desembaraçados de quaisquer ônus ou gravames.

Registramos ou divulgamos, conforme apropriado, todos os passivos, reais e contingentes.

Com base em nosso melhor conhecimento e julgamento, não ocorreu nenhum evento após a data do balanço patrimonial e até a data desta carta que possa exigir ajuste ou divulgação nas informações intermediárias acima mencionadas.

Com base nos itens ressaltados no relatório emitido por V. Sas. temos a esclarecer:



multiner

- i) As PNR's serão convertidas em ações preferenciais classe A, que pelo acordo de reestruturação e financiamento da Companhia, serão convertidas em PNs não podendo mais serem resgatadas. Tais fatos ocorrerão assim que for assinado o Termo de Fechamento do Contrato de Reorganização e Financiamento da Companhia.
- ii) Os investimentos efetuados nas UTEs Monte Pascoal, Itapebi e Pernambuco IV estão sendo avaliados por empresa contratada pela Companhia e terão seus ajustes realizados nas DF's de dezembro de 2012.
- iii) A Análise do valor recuperável do ativo intangível referente a gastos com desenvolvimento de projetos será realizada e ajustada nas DF's de dezembro de 2012.
- iv) Os *covenants* estipulados contratualmente para algumas dívidas voltarão a serem cumpridos no momento em que a Companhia finalizar sua reestruturação financeira e seus investimentos e começarem a gerar resultado positivo.

Atenciosamente,

Paulo Cesar Rutzen
Diretor presidente

Antonio Alvaro Rodrigues Frade
Diretor Financeiro

Rosane dos Anjos Guimarães de Oliveira
Contadora - CRC RJ 073528/0-0

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Administradores e Acionistas da Multiner S/A

Rio de Janeiro - RJ

Introdução

1. Revisamos as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Multiner S/A, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

2. A administração é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

3. Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Base para conclusão com ressalvas

4. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 23, em 28 de março de 2012, foi autorizada a conversão das 445.620 ações preferenciais resgatáveis, pertencentes ao Multiner Fundo de Investimento em Participações, em ações preferenciais classe A de emissão da Companhia, na proporção de 1:1. Essas ações continuam com as mesmas características das ações preferenciais resgatáveis e nas mesmas condições descritas na Nota 23. Nessas condições, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 39 (IAS 32) – Instrumentos Financeiros – Apresentação, as ações preferenciais resgatáveis emitidas pela Companhia representam um passivo financeiro e deveriam ter sido registradas no grupo do passivo não circulante pelo seu valor justo, ao invés de classificadas como capital social, no patrimônio líquido. Em função da não observância ao Pronunciamento Técnico CPC 39 (IAS 32), em 30 de junho de 2012, o patrimônio líquido está a maior em R\$ 497.001 mil e o passivo não circulante está a menor em R\$ 654.737 mil e o prejuízo do período findo, naquela data, está a menor em R\$ 45.143 mil.

5. As informações financeiras consolidadas apresentam, na rubrica de ativo imobilizado, montantes de R\$ 12.812 mil, 65.929 mil e 4.931 mil referentes à construção das UTEs de Monte Pascoal, Itapebi e Pernambuco IV, respectivamente e, ainda, nas informações financeiras individuais e consolidadas, na mesma rubrica, está registrado o montante de R\$ 54.175 mil, referente a adiantamentos para fornecimento de equipamentos. A revogação das outorgas para construção dessas UTEs pela ANEEL, mencionada na Nota Explicativa nº 1, representa um indicativo de que esses investimentos podem estar registrados por valor superior ao seu valor recuperável. A Companhia não efetuou análise do valor recuperável desses investimentos, conforme requerido pelo pronunciamento técnico CPC 01 e IAS 36. Como consequência, não foi possível nos satisfazermos quanto à necessidade de ajustes do saldo da conta de ativo imobilizado das informações financeiras individuais e consolidadas e da conta de investimentos, nas informações financeiras individuais.

6. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 16, as informações financeiras individuais e consolidadas apresentam saldo de ativo intangível referentes a gastos com desenvolvimento dos projetos Pernambuco, no montante de R\$ 5.425 mil e Iraí, no montante de R\$ 254 mil. A Companhia não efetuou análise do valor recuperável desses ativos, conforme requerido pelo pronunciamento técnico CPC 1 e IAS 36. Como consequência, não foi possível nos satisfazermos quanto à necessidade de ajustes do saldo da conta de ativo intangível.

7. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 17, a Companhia e suas controladas possuem empréstimos cujos contratos determinam o cumprimento de certas obrigações e a manutenção de certos índices financeiros (Covenants) que, em caso de descumprimento, garantem ao credor o direito de exigir o pagamento antecipado do valor total da dívida. No entanto, em 30 de junho de 2012 a Companhia e suas controladas não avaliaram o efeito desse assunto em suas informações financeiras, principalmente no que tange a possível reclassificação da dívida do passivo não circulante para o passivo circulante, nos casos em que a Companhia ou suas controladas não tenham cumprido os covenants estipulados contratualmente. Como consequência, não foi possível nos satisfazermos quanto à necessidade de reclassificações de dívidas do passivo não circulante para o passivo circulante.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

8. Com base em nossa revisão, exceto pelos assuntos mencionados no parágrafo Base para conclusão com ressalvas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

9. Com base em nossa revisão, exceto pelos assuntos mencionados no parágrafo Base para conclusão com ressalvas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

10. Sem modificar nossa conclusão, chamamos a atenção para a Nota Explicativa nº 22, no qual está descrito que a Companhia está se defendendo em diversas ações de natureza cível e regulatória. A Administração da Companhia avaliou como possível as chances de perda nessas ações, no montante de R\$ 278.348 mil, e, portanto, nenhuma provisão foi registrada nas informações financeiras, individuais e consolidadas, em 30 de junho de 2012. No entanto, caso essas ações tenham um desfecho negativo para a Companhia, a posição financeira deverá sofrer um impacto relevante.

11. Sem modificar nossa conclusão, chamamos a atenção para o fato de que as informações financeiras individuais e consolidadas da Multiner S.A. foram preparadas considerando a continuidade normal dos negócios da Companhia. Em 30 de junho de 2012 a deficiência no capital de giro, os prejuízos decorrentes das operações, o fluxo de caixa negativo da Companhia e outros assuntos relacionados à sua atividade operacional indicam a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida quanto à sua continuidade operacional. Adicionalmente, conforme mencionado nas Notas Explicativas nº 1, 16 e 22, alguns projetos da Companhia encontram-se com o cronograma atrasado e com falta de cumprimento de cláusulas contratuais, o que acarretou penalidades financeiras e operacionais relevantes, que estão sendo discutidas judicialmente pela Administração da Companhia. Um eventual desfecho negativo desses processos também pode afetar de forma material a posição financeira e continuidade operacional da Companhia. Os planos da Administração a respeito destes assuntos estão descritos na Nota Explicativa nº 1. As informações financeiras individuais e consolidadas não incluem nenhum ajuste relativo à recuperação e classificação de ativos ou aos valores e a classificação dos passivos, que poderia ser necessário em função da resolução destas incertezas.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

12. Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2012, preparadas sob responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 27 de maio de 2013

BOUCINHAS, CAMPOS & CONTI
Auditores Independentes S/S
CRC-SP-5.528-S-RJ

Antonio Carlos de Oliveira Pires
Contador-CRC-RJ-065.305/O-RJ

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Multiner S.A, instalado em 20 de junho de 2013, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou os relatórios da Administração da Companhia e o ITR - Informações Trimestrais relativo ao exercício de 30 de junho de 2012, cuja elaboração obedece as instruções normativas da CVM - Comissão de Valores Imobiliários. Tendo também por base o Relatório dos Auditores Independentes, emitido pela Boucinhas, Campos & Conti, em 27 de maio de 2013, e já consideradas as observações relativas à ressalva e a ênfase contida no citado relatório, os membros do Conselho Fiscal consideram que o referido ITR está aprovado para as devidas divulgações societárias.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 2013.

José Lino Fontana
Presidente do Conselho Fiscal

Carlos Frederico Aires Duque
Conselheiro

Arthur Simões Neto
Conselheiro

Gianna Sonogo Bolognesi
Conselheira

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Declaramos, em atendimento à Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que revisamos, discutimos e concordamos com as Demonstrações Financeiras da Multiner S.A., relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, tendo sido tomada a decisão no sentido de sua aprovação em reunião realizada em 20 de junho de 2013.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 2013.

Paulo Cezar Rutzen
Diretor-Presidente

Antônio Álvaro Rodrigues Frade
Diretor Financeiro e de Relação com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Declaramos, em atendimento à Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que revisamos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes da Companhia – Boucinhas, Campos & Conti, emitido sobre as Demonstrações Financeiras da Multiner S.A., relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, tendo sido tomada a decisão no sentido de sua aprovação em reunião realizada em 20 de junho de 2013.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 2013.

Paulo Cezar Rutzen
Diretor-Presidente

Antônio Álvaro Rodrigues Frade
Diretor Financeiro e de Relação com Investidores